



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Brasília, DF
2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA

Reitora

Veruska Machado Ribeiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Simone Braz Ferreira Gontijo

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Diene Ellen Tavares Silva

Pró-Reitora de Administração

Cláudia Sabino Fernandes

Pró-Reitora de Ensino

Rosa Amélia Pereira da Silva

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

José Anderson de Freitas Silva

IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

Diretor-Geral

Robson Caldas de Oliveira

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani

Coordenadora-Geral de Ensino

Laura Misk de Faria Brant

Coordenador Pedagógico

Thiago Alves de Souza

Núcleo Docente Estruturante do Curso Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Campus São Sebastião, constituído pela Portaria nº 149/2025 - DGSS/RIFB/IFBRASILIA, de 20 de outubro de 2025

Rafael Batista de Sousa - Presidente

Gissele Alves

Jaqueline Coêlho

Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani

Priscila Cardoso Vieira

Raquel Sena Mendes

Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Campus São Sebastião, constituído pela Portaria nº 106/2025 - DGSS/RIFB/IFBRASILIA, de 2 de agosto de 2025





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DADOS DA UNIDADE	
CNPJ	10.791.831/0008-59
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia	Instituto Federal de Brasília – IFB
Unidade	Campus São Sebastião
Esfera Administrativa	Federal
Endereço da Unidade	Área Especial 2-, s/n - São Bartolomeu
Cidade/UF/CEP	São Sebastião/DF CEP: 71.697-040
Telefone	(61) 2193-8130
E-mail de contato da unidade	campussaosebastiao@ifb.edu.br
Endereço institucional	https://www.ifb.edu.br/saosebastiao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DADOS DO CURSO	
Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa
Área de conhecimento	Linguística, Letras e Artes
Nível	Graduação/Licenciatura
Modalidade de ensino	Presencial
Titulação e Habilitação	Licenciado/a em Língua Portuguesa
Carga horária total	3406,66 horas/relógio 4088 horas/aula
Atividades complementares	100 horas/aula 120 horas/relógio
Trabalho de conclusão de curso	86,66 horas/relógio
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas/relógio (480 horas/aula)
Regime de Matrícula	Por componente
Período de Integralização	Mínimo de 4 anos Máximo de 8 anos
Forma de Acesso	Sistema de seleção unificada - SISU; ENEM; editais de Portador de diploma, Transferência interna, Transferência externa e por meio de edital específico, de acordo com a disponibilidade e decisão da direção do Campus
Número de Vagas oferecidas por processo seletivo	40 (quarenta)
Turno de funcionamento	Vespertino
Periodicidade Letiva	Semestral, com ingresso anual
Resolução Autorizativa	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
3. JUSTIFICATIVA	10
4. OBJETIVOS	12
4.1 Objetivos gerais	12
4.2. Objetivos específicos	12
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
6. PERFIL DO EGRESSO	14
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
8. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	18
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
9.1 Princípios norteadores da organização curricular	20
9.2 Núcleos de Formação	21
9.3 Matriz curricular	25
9.3.1 Quadro-resumo	31
9.4 Fluxograma	32
9.5 Ementário	33
9.6 Estágio Profissional Supervisionado	98
9.7 Trabalho de Conclusão de Curso	100
9.8 Pesquisa	102
9.9 Extensão	103
9.10 Fundamentação legal e metodológica para as Atividades a Distância	105
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES	108
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	108
12. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	110
12.1 Instalações	110
12.2 Equipamentos	123
12.3 Biblioteca	124
12.4 Acessibilidade	126
13. CORPO TÉCNICO E DOCENTE	128
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	133
15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	134
16. REFERÊNCIAS	134



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília Campus São Sebastião foi fundamentado ao longo de sua elaboração e de suas reformulações em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução nº 9/2002-CNE/CES, de 11/3/2002; e no Parecer nº 492/2001-CNE/CES, que estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras; e na Resolução CNE/CP nº 4, de 29/5/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

No segundo semestre de 2015, o PPC foi atualizado com vistas a se adequar ao Parecer CNE Nº 2/2015, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais de Magistério da Educação Básica.

Em 2025, o presente PPC passa por nova atualização, visando adequar-se ao previsto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018, e na Resolução CNE/CP nº 4, de 29/5/2024, que revogou as Resoluções CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, e institui as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Campus São Sebastião faz parte do contexto de implantação, criação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, apoiando-se na expansão e consolidação do Campus São Sebastião. O curso iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2014. As aulas são ministradas no turno vespertino e são ofertadas 40 vagas anuais para a formação de licenciados em Letras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Com o objetivo de elaborar um plano de curso que atenda aos dispositivos legais e associados aos princípios e critérios que orientam a oferta dos cursos superiores de licenciatura, bem como ao instrumento de avaliação instituída pelo SINAES, foi criada uma comissão de elaboração para este plano de curso, que contou com ampla colaboração e orientação de servidores da Pró-Reitoria de Ensino do IFB.

O currículo do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília segue o padrão de excelência dos cursos de formação de professores de Letras oferecidos no Brasil. O currículo trata tanto dos conteúdos específicos em Letras com habilitação em Língua Portuguesa quanto dos conteúdos relacionados aos fundamentos educacionais, visando à formação integral do discente, de forma a torná-lo apto ao pleno exercício do magistério na Educação Básica. Nosso intuito, com este trabalho coletivo, foi desencadear processos reflexivos acerca da formação para a docência em Educação Fundamental e Média obtida através de formação acadêmica em nível superior.

Apresentaremos a seguir as diretrizes gerais desta proposta, seus fundamentos nucleares bem como as linhas mestras curriculares a serem desenvolvidas ao longo de uma formação em licenciatura.

Por tudo o que foi exposto, acredita-se ter sido elaborado um documento orientador alicerçado em bases firmes, capaz de garantir a realização de um curso que preze pela qualidade e comprometido com seus propósitos e ideais.

A versão atual é resultado do trabalho iniciado em 2024 pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras, marcado pelo objetivo de atender às novas demandas relacionadas à formação dos licenciandos, sobretudo no que diz respeito à curricularização da extensão, prevista na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), e às necessidades de renovação de ementas e de componentes curriculares, de modo a promover uma formação sólida e atenta à realidade e aos desafios da contemporaneidade.

Destaca-se que são observadas na matriz curricular do presente PPC as seguintes questões: 1) componente curricular obrigatório de Língua Brasileira de Sinais, conforme Decreto nº 5.626 de Novembro de 2005; 2) temas de Educação Ambiental por meio de oferta de componente curricular, de acordo com a Resolução CNE nº 2 de junho de 2012; 3) estudos relacionados à educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (“Estudos Afro-brasileiros e Indígenas”, “Literaturas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Africanas em Língua Portuguesa” e “Educação para a diversidade”), conforme Resolução CNE 1/2004; 4) temas relacionados à pessoa com deficiência e inclusão por meio de oferta de componentes curriculares (“Educação para a diversidade” e “Acessibilidade e inclusão”), conforme a Lei 13.146/2015; e 5) temas relacionados à Educação de Jovens e Adultos e à Educação Profissional e Tecnológica, presentes nos componentes de Estágio Supervisionado, nos componentes Curriculares de Extensão em Práticas Pedagógicas (CEPP) e em componentes optativos específicos.

Por fim, ressalta-se que a Resolução CNE/CP nº 4/2024, em seu Art. 4º, prevê como fundamentos para a formação de profissionais do magistério da educação básica "o reconhecimento da importância do domínio dos conhecimentos da Educação Básica (...)" e "a presença de sólida formação que propicie o conhecimento dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos das ciências da educação e da aprendizagem", o que se vê na organização da matriz curricular do presente PPC, por meio dos componentes dispostos em seus Núcleos de formação geral e específica. Ademais, "a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional do magistério atuará" igualmente prevista na legislação é garantida pela oferta dos componentes curriculares de Extensão e dos Estágios Supervisionados.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Técnica Federal de Brasília foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília no dia 29 de dezembro de 2008, porém sua origem remonta ao final da década de 1950 com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília (EAF) em Planaltina, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo como objetivo ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

A Escola de Planaltina foi criada em 17 de fevereiro de 1959 pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek e inaugurada em 21 de abril de 1962 com a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, com o objetivo de ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

Por meio do Decreto Nº 60.731, de 19 de maio de 1967, determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e da Cultura. Com a extinção da Escola Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal por meio do Decreto Nº 82.711 de 24 de novembro de 1978, celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Colégio Agrícola. A partir da Portaria Nº129 de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), cujo funcionamento tinha como objetivo a qualificação e requalificação profissional, objetivando a realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência. A transformação do CEP/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília ocorreu em 25 de outubro de 2007 através da Lei Nº 11.534.

Em 29 de dezembro de 2008, visando atender ao plano federal de educação técnica e tecnológica na implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional, é criado, por intermédio da Lei nº11.892, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

Em virtude da visão estratégica da reitoria do Instituto Federal de Brasília, no intuito de que a Educação Profissional e Tecnológica adquira maior capilaridade no Distrito Federal, surgiu a necessidade de expansão do Instituto para outras Regiões Administrativas, sendo escolhidas aquelas que apresentavam significativo contingente populacional, baixo índice de desenvolvimento socioeconômico e que proporcionasse uma distribuição geográfica do Instituto no Distrito Federal com um alcance abrangente. Neste contexto, a Região Administrativa de São Sebastião foi escolhida para implantação de um dos *campi* do IFB. A implantação dessa unidade em São Sebastião visa a atender, além dessa R.A., as localidades do seu entorno, como Jardim Botânico, Paranoá e Núcleo ABC.

O Campus São Sebastião iniciou suas atividades em 2011, oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e, posteriormente, passou a ofertar dois cursos técnicos subsequentes e dois cursos de Ensino Médio Integrado. Atualmente, o campus oferece três cursos técnicos subsequentes, dois cursos de Ensino Médio Integrado, um curso técnico integrado na modalidade de Jovens e Adultos, três graduações e uma pós-graduação *lato sensu*.

Seguem abaixo os cursos ofertados pelo Campus atualmente, em 2025:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Modalidade	Formação Inicial e Qualificação Profissional	Ensino Médio Integrado	Técnico Subsequente ou Concomitante	Superior	Pós-Graduação
Cursos	Libras básico	Desenvolvimento de Sistemas Educacionais	Secretariado	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	Especialização em Educação, Meio Ambiente e Sociedade
	Monitor Infantil	Administração	Secretaria Escolar	Tecnologia em Secretariado	
	Libras intermediário	Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)	Desenvolvimento de Sistemas Educacionais	Licenciatura em Pedagogia	
	Inglês instrumental				
	Espanhol básico				
	Introdução à Gestão de Projetos Socioambientais				
	Violão				

Tabela 1. Oferta de cursos do Campus São Sebastião em 2025.

3. JUSTIFICATIVA

A criação e a implantação de um curso de Letras – Língua Portuguesa no IFB Campus São Sebastião são justificadas por um conjunto de razões. Em primeiro lugar, o Distrito Federal, assim como os demais estados do país, sofre com o déficit nacional de professores, que constitui um problema alardeado por vários especialistas, planejadores governamentais, teóricos da educação e mídia em geral e está no cerne da política nacional de formação de professores do Ministério da Educação que apresenta como um dos objetivos “ampliar o número de docentes atuantes na educação básica pública que tenham



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sido licenciados em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial” (BRASIL, 2009, p. 01). Além disso, constitui objetivo dos Institutos Federais no Brasil a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008, p. 3).

Tais indicativos legais, por si só, já apontam para uma necessidade premente de formação de professores no Brasil. No Distrito Federal, embora já existam alguns cursos de Letras consolidados, a oferta de vagas, sobretudo em instituições públicas, ainda é insuficiente para atender a demanda local e regional. Além disso, a rede privada de ensino possui um número crescente de escolas no DF e constitui um amplo mercado demandante de professores de Língua Portuguesa. Por fim, vale ressaltar que o DF também apresenta um mercado com alta demanda de profissionais formados em Letras para atuarem na área de comunicação e revisão textual, principalmente em função do grande número de instituições públicas aqui existentes, como ministérios e secretarias de governo, e do significativo mercado de editoras, revistas e jornais, localizados, sobretudo, no Setor de Indústrias Gráficas.

Do ponto de vista político, isto é, se considerarmos a construção de projetos de futuro, a formação de professores para a Educação Básica deve ser tomada como uma ação legítima e necessária. Entre as enormes dificuldades que se colocam hoje para a educação, encontra-se a necessidade de articular o que acontece no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com vistas a auxiliar a construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais. A preparação para a docência na área de Letras deve fazer parte dessa construção, exigindo do egresso uma sólida formação para lidar com processos sociais mediados pelo conhecimento científico, pela tecnologia e pela informação. Desse modo, o docente de Letras deve investir em referências teórico-metodológicas que lhe façam compreender que as relações sociais e a sociedade, de modo geral, organizam-se a partir de arranjos discursivos, em que se verificam relações de poder e diferentes formas de comunicação das quais todo sujeito deve se apropriar ao explorar ao fundo as constituições linguísticas que são produzidas e que circulam socialmente por constituírem representações sociais.

Além das justificativas que se inserem no contexto das políticas nacionais de formação docente, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa está situado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

num princípio segundo o qual é papel da educação contribuir com o processo de transformação social, sobretudo do ponto de vista local e regional, especialmente se considerarmos o estabelecido no Inciso V do Artigo 7º da Lei 11.892 que é “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (BRASIL, 2008).

Fortalecer os mecanismos através dos quais os sujeitos possam se emancipar por meio do conhecimento da língua e dos mecanismos sociais inerentes a ela, considerando sua realidade local e suas limitações em termos de acesso aos privilégios advindos de uma formação superior, constitui um fundamento importante que justifica a oferta de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no Campus São Sebastião do Instituto Federal de Brasília.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivos Gerais

Formar professores com amplo domínio teórico e prático do conteúdo específico de Letras Língua – Portuguesa e da práxis pedagógica, criando profissionais reflexivos, competentes e críticos, capazes de promover o conhecimento científico e a disseminação da ciência.

4.2 Objetivos Específicos

- Implementar processo de formação de professores, com amplo domínio de conhecimentos específicos na área de Letras – Língua Portuguesa e do âmbito pedagógico, bem como dos recursos científicos e tecnológicos disponíveis no contexto atual;
- Facilitar a superação do distanciamento existente entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino da Educação Básica e Educação profissional;
- Promover a prática reflexiva da pesquisa, como processo de aprendizagem permanente do aprender a aprender, tanto entre o corpo docente, quanto entre o corpo discente, visando à vivência da práxis pedagógica;
- Implementar metodologias pedagógicas que primem pela qualidade da formação do aluno, pela aprendizagem significativa e o desenvolvimento do acadêmico na construção de seu aprendizado e o consequente desenvolvimento de sua autonomia;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Oportunizar experiências de reflexões teóricas sobre temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários, utilizando-se de novas tecnologias, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica e da Educação profissional através do desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, que ultrapassem o conhecimento científico e avancem para a formação de competências profissionais de caráter pedagógico, referentes ao conhecimento de processos de investigação e reflexão sobre a prática cotidiana;
- Formar professores-pesquisadores capazes de buscar novas alternativas para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e de suas respectivas literaturas, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas.
- Contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Distrito Federal e da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno);
- Promover a formação de uma prática docente comprometida com a valorização da diversidade e com o respeito às identidades culturais, étnico-raciais, linguísticas e de gênero, reconhecendo a pluralidade como elemento constitutivo do espaço educativo.
- Desenvolver uma formação que possibilite o enfrentamento crítico das desigualdades étnico-raciais e culturais na escola, por meio de práticas de ensino que promovam o diálogo intercultural e a educação antirracista.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus* São Sebastião, será oferecido aos estudantes que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente de acordo com a lei. O aluno somente poderá ingressar no curso se, no ato da matrícula, apresentar o certificado de conclusão ou equivalente conforme a LDB (lei 9394/96).

O processo de seleção do curso Superior de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa será feito de acordo com os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por intermédio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou de Edital próprio do IFB. Poderão igualmente ser feitos processos seletivos próprios, por meio de edital específico, de acordo com a disponibilidade e decisão da direção do Campus.

Serão também feitos processos seletivos de ingresso por meio de editais de Portador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de diploma, Transferência interna e Transferência externa, conforme regulamentado pela Resolução nº 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA.

6. PERFIL DO EGRESSO

O egresso deverá ter formação sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da língua portuguesa e literaturas, além de ter preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências propiciadas pelas práticas pedagógicas e estágio supervisionado na atuação profissional como educador no ensino fundamental e médio. O curso está organizado de forma a dar aos profissionais egressos condições de exercer a profissão de acordo com as exigências dos Conselhos Federal e Estadual de Educação, procurando formar futuros professores capazes de acompanhar as mudanças sempre presentes na evolução da sociedade. Ao concluir o curso, o licenciado deverá apresentar as seguintes competências:

- Ter formação dentro de sua área de atuação, visando ao desenvolvimento de atitude crítica e criativa, na solução de problemas e na condução de atividades do magistério;
- Ser flexível, aplicando o conhecimento e as experiências adquiridas ao longo do curso nos diversos campos de ensino de língua e literatura, em especial ao ensino de Língua Portuguesa e literaturas;
- Ter criatividade e versatilidade de forma a poder desenvolver materiais alternativos para o ensino Língua Portuguesa e literaturas;
- Ter um caráter eminentemente voltado para a pesquisa e reflexão dos mecanismos linguísticos, sem anular o aspecto metodológico próprio do magistério;
- Saber utilizar e ensinar os diversos recursos e gêneros textuais para que o ensino da língua ocorra de forma contextualizado e privilegiando as diversidades linguísticas;
- Fazer do cotidiano e da tecnologia usual elementos de apoio, selecionando e usando recursos didáticos e estratégias metodológicas adequados para cada momento do ensino da língua portuguesa e suas respectivas literaturas;
- Ser um pesquisador da própria prática e reflexivo na sua atuação docente;
- Compreender o papel do seu componente curricular na área em que se insere; - Planejar e gerenciar o tempo, o espaço, rotinas escolares e planos de trabalho;
- Ter uma visão abrangente, histórica e epistemológica da língua na qual ensina e pesquisa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Ter formação humanística, norteada pela ética em sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Apresentar capacidade de buscar informações e processá-las;
- Ser capaz de utilizar os conhecimentos linguísticos e literários adquiridos e de avaliar suas implicações na vida prática do aluno;
- Possuir visão abrangente da atuação do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Apresentar visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e habilidade para propor soluções adequadas a esses problemas;
- Perceber a complexidade do processo educativo e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos.

Ademais, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, ao final do curso de formação inicial em nível superior o egresso deverá estar apto a:

- I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura e dos componentes curriculares próprios da área de língua portuguesa;
- II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
- IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;
- V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
- VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos de língua portuguesa, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:

a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:

- a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e
- b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas.

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

- a) planejar as ações de ensino; e
- b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Letras Língua Portuguesa está apto a atuar no magistério da Educação Básica. Além das suas atribuições para o magistério em escolas públicas e privadas, o licenciado em Letras Língua Portuguesa também pode exercer as seguintes atividades:

- Exercício do magistério, respeitada a legislação específica;
- Redação e revisão de textos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
- Atuação no ensino a distância e na educação especial;
- Continuidade de sua formação acadêmica ingressando, preferencialmente, na pós-graduação nas áreas de ensino de Letras Língua Portuguesa, Educação, divulgação científica ou quaisquer das subáreas da Letras Língua Portuguesa ou Ciências;
- Desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando e avaliando seus objetivos educacionais;
- Domínio de habilidades básicas de comunicação e cooperação.

8. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

As transformações contínuas em todos os campos sociais favoreceram uma inquietude crescente que deve ser considerada na formação dos professores, sobretudo através da tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica e as exigências da realidade prática. Nesse sentido, este curso parte da concepção de que uma formação verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais não deve prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada. A noção de que é preciso não somente observar os fenômenos no campo contemplativo da teoria, mas elucidá-los mediante experimentações, exemplificações, criações, proposições e contestações é central para se compreender a concepção pedagógica que subjaz a proposta de formação do profissional do ensino Português e suas literaturas no Instituto Federal de Brasília.

Além disso, a noção de que o conhecimento não se reduz a uma área somente, mas pode ser tomado numa perspectiva interdisciplinar, isto é, considerando as diferentes áreas do conhecimento como complementares e colaborativas, constitui também um eixo mediante o qual se propõe formar os docentes em Letras – Língua Portuguesa no IFB. Não significa dizer, contudo, que as especificidades da área que constitui objeto desta formação não devam ser respeitadas, entretanto, já se tornou lugar-comum dizer atualmente que o professor deve aprender a ver a realidade para além das fronteiras epistemológicas de sua formação inicial para compreendê-la numa perspectiva mais ampla.

Deste modo, a proposta do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFB/Campus São Sebastião tem um caráter processual, dinâmico e crítico, na medida em que busca contemplar não somente o ensino em sala de aula, mas também atividades diversificadas, articulando teoria e prática mediante a integração do aluno com a realidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

social, econômica e profissional de sua área, como também um forte estímulo à pesquisa e às estratégias de formação para a autonomia intelectual, no sentido do “aprender a aprender” e do “aprender a ensinar”.

Com isso, ficam estabelecidos os seguintes princípios pedagógicos que nortearão a formação do docente de Língua Portuguesa:

- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à consecução de uma formação consistente e sólida;
- A inserção dos alunos no contexto da investigação científica e o estímulo às formas de acesso e difusão do conhecimento como estratégia de transformação do ser humano e do meio em que está inserido;
- A construção do princípio de responsabilização formativa nos alunos mediante o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender” e da percepção da importância de sua responsabilidade em seu próprio processo formativo;
- A oportunização de espaços que propiciem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, do espírito científico e de uma formação marcada pela solidariedade e o altruísmo;
- O desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos que serão ministrados a fim de que o egresso tenha uma formação que lhe permita compreender a realidade em uma perspectiva mais ampla;
- A criação de espaços para troca de experiências acadêmico-científicas com vistas ao desenvolvimento de uma perspectiva de formação ao longo da vida que não se encerra com a formação inicial;
- A vivência de experiências que extrapolem o ambiente da sala de aula e que se tornem espaços de experimentação dos conteúdos ministrados;
- Articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que estão presentes no currículo do curso através das componentes curriculares;
- Ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade em relação à função do professor como agente transformador da sociedade à qual a escola pertence;
- A busca de novos instrumentos para análise e compreensão das questões inerentes ao ensino de português na perspectiva de propor soluções capazes de superar os desafios ligados à profissionalização deste docente;
- A permanente reflexão acerca da valorização da diversidade, das identidades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

culturais, étnico-raciais, linguísticas e de gênero, reconhecendo a pluralidade como princípio orientador das práticas pedagógicas e da construção do conhecimento escolar.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Princípios norteadores da Organização Curricular

O currículo do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa incorpora componentes curriculares obrigatórios e atividades multidisciplinares, agrupadas em 8 (oito) semestres. Os conteúdos curriculares que compõem o curso são divididos em 3306,66 horas, distribuídas da seguinte forma: a) 1573,35 horas de atividades formativas que contemplam o núcleo de formação técnico-científica das áreas específicas e interdisciplinares; b) 800 horas voltadas à formação pedagógica e instrumental; c) 200 horas de formação optativa; d) 400 horas de estágio supervisionado; e) 333,33 horas de componentes de extensão.

A avaliação das habilidades e competências do curso da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários e discussões com os alunos.

O grande fator diferenciador, nessa perspectiva, é a formação básica suficiente para o profissional se adequar ao mercado atual, mas também ao atendimento de outras necessidades sociais que venham a se estabelecer no futuro. O aluno formado na licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no campus São Sebastião deve possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, que o faça atuar profissionalmente embasado em conhecimentos adquiridos nas teorias linguísticas e literárias essenciais para a sua atuação profissional.

Este curso deve também despertar no aluno o espírito investigativo, a curiosidade científica, bem como acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade como forma de garantir a qualidade do ensino da língua materna, associando este às várias manifestações de conhecimento, além de atualidade e qualidade do ensino.

9.2. Núcleos de Formação

Os grupos de componentes curriculares do curso são divididos nos seguintes núcleos,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

consoante à Resolução CNE/CP nº 4/2024:

1. Núcleo I - Estudos de Formação Geral (Pedagógica e Instrumental);
2. Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (Formação técnico-científica das áreas específicas e interdisciplinares);
3. Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão;
4. Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado;
5. Componentes optativos (Núcleo I e Núcleo II);
6. Atividades complementares

1. Núcleo I - Estudos de Formação Geral (Pedagógica e Instrumental) (800h + 100h*; 960h/a + 120h/a*¹): componentes curriculares de caráter geral na área pedagógica, que abordam os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para a licenciatura, tais como Psicologia da Educação, Didática, Novas Tecnologias da Educação, entre outras, bem como componentes curriculares instrumentais, como Leitura e Produção de Texto e Metodologia Científica. Essas componentes curriculares oferecem formação na área pedagógica para o futuro docente, assim como formação instrumental para o acadêmico, apresentando a ele a modalidade da escrita formal e as normas técnicas para a pesquisa científica.

2. Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (1573,35h + 100h*; 1888,02 h/a + 120h/a*²): componentes curriculares que abordam conteúdos específicos da área, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do aluno em sua área de atuação, Letras – Língua Portuguesa, tanto para o Ensino Fundamental (Séries Finais) como para o Ensino Médio. Além disso, esses componentes curriculares tornam o acadêmico de Letras conhecedor das áreas em que irá atuar não somente como professor, mas como pesquisador. Portanto, os saberes estudados e investigados nessa área de formação farão o profissional de Letras – Língua Portuguesa atuar como professor-pesquisador.

¹ Conforme destacado a seguir, no Núcleo de Componentes Optativos, ao longo da formação, os estudantes devem cursar, no mínimo, 100h de componentes curriculares optativos relacionados à formação geral (Núcleo I), totalizando 900h; 1080h/a nesse Núcleo de formação.

² Conforme destacado a seguir, no Núcleo de Componentes Optativos, ao longo da formação, os estudantes devem cursar, no mínimo, 100h de componentes optativos relacionados à específica da área de licenciatura em Letras Língua Portuguesa (Núcleo II), totalizando 1673,35h; 2008,02h/a nesse Núcleo de formação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão: Componentes de extensão em práticas pedagógicas (333 horas-relógio; 400 horas-aula): além das atividades das componentes curriculares dos núcleos de formação do curso, que abrangem os conteúdos conceituais, concomitantemente os estudantes vivenciarão a prática extensionista por meio de cinco disciplinas intituladas Componentes de Extensão em Práticas Pedagógicas (CEPP). Tais disciplinas têm como objetivo promover a integração entre teoria e prática, construindo diálogos com a comunidade de modo a permitir o intercâmbio de saberes e experiências. As disciplinas serão oferecidas na matriz curricular, permitindo que docentes e estudantes reflitam, planejem e executem práticas extensionistas por meio de ações, projetos, cursos, programas de monitorias/tutorias, eventos pensados a partir das demandas reais da realidade na qual o campus se insere.

4. Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (400 horas-relógio; 480 horas-aula): procurando abranger tal amplitude de formação, o estágio será caracterizado por atividades diversas de magistério (observação e regência) em escolas da Educação Básica. As atividades ocorrerão mediante projetos articulados às componentes curriculares de metodologia de pesquisa e práticas de ensino. Os projetos de atividades que constituirão o estágio poderão ser desenvolvidos em grupo ou individualmente e serão de responsabilidade dos professores das componentes curriculares envolvidas. Para o acompanhamento do estágio, os graduandos deverão preencher fichas de controle, que serão assinadas pelos professores das salas em que se realizarão as atividades e pelos dirigentes das instituições de ensino visitadas. A carga horária de Estágio Supervisionado corresponde a 400 horas, a serem distribuídas ao longo da grade curricular nos Estágios Supervisionados 1, 2 e 3.

5. Componentes optativos (200 horas-relógio; 240 horas-aula) (Núcleo I, 100h/120h/a, e Núcleo II, 100h/120h/a): Ao longo do curso, os estudantes deverão cursar 4 (quatro) disciplinas optativas, que são de ementa livre e deverão apresentar relação e abordar conteúdos da formação geral e/ou específica da área de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. Os professores do Campus São Sebastião deverão apresentar ao colegiado de Letras o plano de ensino da disciplina que pretendem ministrar. O colegiado irá avaliar o plano e, se pertinente à proposta curricular deste curso de Letras, a disciplina poderá ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ofertada. Serão oferecidas no mínimo duas disciplinas optativas distintas em cada semestre de oferta, conforme previsto no fluxograma, sendo que o número máximo de alunos por turma é de quarenta. Ao longo da sua formação, os estudantes devem cursar, no mínimo, 100h de componentes curriculares optativos relacionados à formação geral (Núcleo I) e 100h de componentes optativos relacionados à específica da área de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (Núcleo II).

6. Atividades complementares: (100 horas-relógio; 120 horas-aula)

As atividades complementares são um componente obrigatório do curso de Letras – Língua Portuguesa, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma. Essas atividades têm como objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do estudante complementando os conteúdos programáticos das componentes constantes na matriz curricular e privilegiando a complementação da formação social, política, econômica e o aprimoramento da formação profissional. As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio Instituto ou em outras organizações, sejam elas públicas ou privadas, desde que elas sejam compatíveis com os objetivos do curso. Ressalta-se que somente será considerada, para efeito de atribuição de carga horária, a participação em atividades complementares desenvolvidas a partir do ingresso do estudante no curso.

Destaca-se que, de acordo com a Resolução 3/2025 - CS/RIFB/BRASILIA, “é vedada a integralização da carga horária de atividades complementares por meio da realização de uma única atividade”. Além disso, “nenhuma atividade terá reconhecido mais de 40% da carga horária total destinada às atividades complementares.”

As atividades complementares estão divididas em:

Atividades de Ensino:

- atuação como monitor de disciplina: 20 horas por monitoria;
- participação em projeto de iniciação à docência: 40 horas por projeto concluído;
- realização de estágio não obrigatório em áreas afins ao curso (monitor, revisor, professor de pré-vestibular, etc.): 10 horas por mês.

Atividades de Pesquisa:

- atuação como monitor em eventos acadêmicos: 10 horas por monitoria;
- participação em iniciação científica: 40 horas por projeto concluído;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- participação como ouvinte em eventos (congressos, encontros, seminários etc): 10 horas por evento;
- participação em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: 10 horas por semestre;
- apresentação oral de trabalho científico: 10 horas por apresentação;
- apresentação de pôster em evento científico: 10 horas por pôster;
- publicação em revistas indexadas: 40 horas por publicação.

Atividades de Extensão:

- participação efetiva em comissões de organização de eventos (seminários, congressos, dias de campo etc): 10 horas por comissão;
- participação como aluno em projetos de extensão, exceto no projetos integrantes das CEPP: 20 horas por projeto concluído;
- participação como membro executor em projeto de extensão, exceto no projetos integrantes das CEPP: 30 horas por projeto concluído;
- Participação em grupos culturais (Catira, teatro, coral, música, etc) e esportivos do IFB: 20 horas por semestre.

Outras atividades de formação complementar:

- Cursos de idiomas: 20 horas por semestre;
- Cursos a distância em áreas afins à licenciatura em Letras – Língua Portuguesa: conforme carga horária do certificado, com aproveitamento de, no máximo, 40 horas;
- Cursos presenciais de formação em áreas afins à licenciatura em Letras – Língua Portuguesa: conforme carga horária do certificado, com aproveitamento de, no máximo, 40 horas;
- Atuação em Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) e/ou em Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (Nugedis): 20 horas por semestre;
- Participação efetiva em Centros Acadêmicos, Conselhos e Colegiados internos à Instituição e Empresas Juniores: cada ano de mandato equivale a 40 horas;

Os casos omissos serão avaliados pela Coordenação de Curso. Todas as atividades descritas deverão ser comprovadas por meio de declarações ou certificados da Instituição promotora. Para aprovação no curso deverá ser cumprida a carga horária mínima de 100 horas relógio,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

além da carga prevista nos componentes curriculares obrigatórios, optativos e trabalho de conclusão de curso.

9.3. Matriz curricular

O PPC do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa foi estruturado com base na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Considerando a Resolução, destaca-se que a formação dos profissionais do magistério da Educação Básica fundamenta-se no domínio sólido dos conhecimentos a serem ensinados, na compreensão dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos das ciências da educação e na capacidade de articular teoria e prática. Esses fundamentos também incluem a formação crítica diante das desigualdades educacionais e sociais, de modo que o futuro docente compreenda tanto os processos de aprendizagem quanto os contextos estruturais que influenciam o acesso ao conhecimento. Assim, a centralidade da educação e das estratégias pedagógicas nelas ancoradas orienta uma prática docente comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, os princípios que regem essa formação enfatizam seu caráter de compromisso público, pautado pela colaboração entre entes federativos, sistemas de ensino e instituições formadoras. A qualidade dos cursos deve ser assegurada pela articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo as escolas de Educação Básica como espaços formativos essenciais. A formação docente, portanto, deve ser transformadora, humanizadora e democrática, comprometida com a redução das desigualdades, com a valorização da diversidade e com a ampliação do repertório cultural dos futuros professores, sempre promovendo liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e criar.

A base comum nacional da formação inicial, conforme aponta a mesma Resolução, organiza-se em torno de três eixos: a concepção de educação como processo permanente e emancipatório; a especificidade da práxis docente como articulação dinâmica entre teoria e prática; e a garantia de que a socialização profissional dos licenciandos considere os múltiplos contextos da Educação Básica. Dessa forma, assegura-se que o professor em formação desenvolva competências para atuar de maneira crítica, contextualizada e sensível às diferentes realidades escolares e aos diversos perfis dos estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa constitui-se em observância aos fundamentos e princípios supracitados, ao promover uma formação pautada na indissociabilidade entre teoria e prática e na dinâmica entre ação e reflexão. O itinerário formativo proposto pelas componentes do Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional promove o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e científicos, próprios do campo da linguagem, ao mesmo tempo em que reflete sobre a sua aplicabilidade nas salas de aula na direção de uma escola mais plural, democrática, crítica e emancipadora.

Ademais, o compromisso com a formação integral dos discentes se mostra no percurso da Formação Geral, que abrange os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, de modo a promover o diálogo dos futuros docentes com as demandas que conformam a sociedade contemporânea. Assim, o debate sobre educação para as relações étnico-raciais, sobre diversidade e inclusão, meio ambiente, sustentabilidade e estética, cultura e sociedade, bem como a base epistemológica e prática para lidar com os desafios das múltiplas realidades da Educação Básica constituem pilares do desenvolvimento dos licenciandos.

Além disso, a indissociabilidade entre teoria e prática encontra forma na imersão dos estudantes na Extensão Curricularizada, cuja centralidade reside em promover a interrelação entre comunidade acadêmica e comunidade externa, em um processo de diálogo e intercâmbio de conhecimentos que dá vida ao processo formativo. O Estágio Supervisionado, por sua vez, também constitui-se como ponte entre a formação teórica e o espaço de atuação profissional do futuro professor, possibilitando oportunidades de ação e reflexão acerca da práxis docente.

Neste currículo estão também contemplados o Decreto nº 5.626 de Novembro de 2005, por meio do componente curricular obrigatório de Língua Brasileira de Sinais; a Resolução CNE 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, por meio de componentes relacionados à educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (“Estudos Afro-brasileiros e Indígenas”, “Literaturas Africanas em Língua Portuguesa” e “Educação para a diversidade”); a Resolução CNE nº 2 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, por meio de componente curricular obrigatório (“Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Artes”); a Resolução CNE 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e a Lei 13.146/2015, que estabelece a inclusão de temas relacionados à pessoa com deficiência e inclusão por meio de oferta de componentes curriculares (“Educação para a diversidade” e “Acessibilidade e inclusão”). Destaca-se também



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que são contemplados neste PPC os temas relacionados à Educação de Jovens e Adultos e à Educação Profissional e Tecnológica, presentes nos componentes de Estágio Supervisionado, nos componentes Curriculares de Extensão em Práticas Pedagógicas (CEPP) e em componentes optativos específicos. Para tanto, a licenciatura em Letras Língua Portuguesa será ofertada em regime de matrícula semestral por componente, a entrada será anual com turmas de, no máximo, 40 alunos.

Duração: 08 períodos letivos.

Forma de ingresso: ENEM, SISU ou Edital próprio do IFB. O curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é presencial.

Sem estr e	Componente Curricular	Códig o	Pré-Requisit os	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-r elógio)	Total (hora-a ula de 50 minuto s)	Nº de Aulas por Semana
				Presencial		A Distân cia			
				Aulas	Exten são				
1º	Introdução aos Estudos da Linguagem	IELG	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Leitura e Produção de Textos	LPT	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Introdução aos Estudos Literários	IELT	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Estudos Literários I - O poema	EL1	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Estágio Supervisionado 1	ES1	Sem pré-requisitos	66,66	0	0	66,66	80	4
	Cultura e Sociedade	CS	Sem pré-requisitos	40	0	10	50	60	3
	LIBRAS	LB	Sem pré-requisitos	40	0	10	50	60	3
			Total	376,66	0	39,98	416,64	500	25
2º	Oficina de Leitura e Produção de Textos	OPT	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Estudos Literários II - A narrativa	EL2	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Fonética e Fonologia	FFON	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	CEPP I	EXT1	Sem pré-requisitos	0	66,66	0	66,66	80	4
	Avaliação Educacional	AVED	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	História da Língua	HLPT	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Portuguesa no Brasil								
	Componente Optativo 1	OP1	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
			Total	320	66,66	13,32	399,98	480	24
3º	Morfologia	MORF	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Literatura Portuguesa 1	LP1	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Estudos Literários III - O texto teatral	EL3	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Letramentos Acadêmicos	LACA	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	CEPP II	EXT2	Sem pré-requisitos	0	66,66	0	66,66	80	4
	Organização da Educação Brasileira	OEB	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Metodologia Científica	METC	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
			Total	320	66,66	13,32	399,98	480	24
4º	Sociolinguística	SOC	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Literatura Brasileira 1	LB1	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Sintaxe I	SINT1	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	CEPP III	EXT3	Sem pré-requisitos	0	66,66	0	66,66	80	4
	Educação para a Diversidade	EDIV	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Componente Optativo 2	OP2	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
			Total	280	66,66	19,98	366,66	440	22
5º	Sintaxe II	SINT2	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Literatura Portuguesa 2	LP2	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	MELP	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Linguística Aplicada na formação de professores	LAFP	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Literatura Brasileira 2	LB2	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Psicologia da Educação	PSED	Sem pré-requisitos	40	0	10	50	60	3
	Didática	DID	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
			Total	370	0	29,98	399,98	480	24
6º	Estágio Supervisionado 2	ES2	Sem pré-requisitos	166,66	0	0	166,66	200	6
	Análise de Discurso	ADIS	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Literatura Brasileira 3	LB3	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	CEPP IV	EXT4	Sem pré-requisitos	0	66,66	0	66,66	80	4
	Novas Tecnologias da Educação	NTEC	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Componente Optativo 3	OP3	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
			Total	386,66	66,66	13,32	466,64	560	24
7º	Estágio Supervisionado 3	ES3	Sem pré-requisitos	166,66	0	0	166,66	200	6
	Literatura Brasileira 4	LB4	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Literatura Portuguesa 3	LP3	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Artes	TEMA	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	EABI	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Projeto de Conclusão de Curso	PCC	Sem pré-requisitos	86,66	0	0	86,66	104	5
			Total	463,32	0	6,66	469,98	564	24
8º	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	LALP	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	Literatura Brasileira 5	PB5	Sem pré-requisitos	60	0	6,66	66,66	80	4
	CEPP V	EXT5	Sem pré-requisitos	0	66,66	0	66,66	80	4
	Componente Optativo 4	OP4	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Acessibilidade e inclusão	ACIN	Sem pré-requisitos	50	0	0	50	60	3
	Trabalho de Conclusão do Curso	TCC	Projeto de conclusão de curso	86,66	0	0	86,66	104	5
			Total	306,66	66,66	13,32	386,64	464	23
							Carga Horária em Horas/Relógio		
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso							86,66h (104h/a)		
Carga Horária de Atividades Complementares							100h (120h/a)		
Carga Horária de Extensão Curricularizada							333,3 (400h/a)		
Carga Horária Total do Curso (com Ativ Compl)							3406,66 (4088 h/a)		
Percentual Máximo de Carga Horária a Distância (com Ativ Comp)							7,3% (249,88h; 300h/a)		

(Legenda: Núcleo I; Núcleo II; Núcleo III; e Núcleo IV)

Poderão ser ofertados e cursados, além de outros componentes a serem submetidos e aprovados pelo colegiado, os seguintes componentes curriculares optativos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome	Código	Carga horária (hora-relógio)	Carga horária (hora-aula)	Nº de Aulas por Semana	Núcleo de formação
Antropologia da Educação*	ANED	66,66	80	4	Núcleo I
Desenvolvimento de apresentações com auxílio de ferramentas digitais	DAAD	50	60	3	Núcleo I
Educação de Jovens e Adultos*	EJA	66,66	80	4	Núcleo I
Educação Especial e Inclusão*	EEI	66,66	80	4	Núcleo I
Educação Profissional e Tecnológica*	EPT	66,66	80	4	Núcleo I
Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita*	EACE	66,66	80	4	Núcleo I
Filosofia da Educação*	FILED	66,66	80	4	Núcleo I
Habilidades Interpessoais**	HINT	66,66	80	4	Núcleo I
História da Educação*	HISTED	66,66	80	4	Núcleo I
Informática Aplicada**	INFO	66,66	80	4	Núcleo I
Inglês Instrumental	ING	50	60	3	Núcleo I
Francês instrumental	FRINS	50	60	3	Núcleo I
Introdução à filologia românica	IFILR	50	60	3	Núcleo II
Introdução à Pedagogia*	INPED	66,66	80	4	Núcleo I
Introdução ao latim	INLAT	50	60	3	Núcleo II
Introdução aos estudos de literatura e outras artes	IELOA	50	60	3	Núcleo II
Língua francesa	LGFR	50	60	3	Núcleo I
Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras	LAELE	50	60	3	Núcleo II
Literatura infantil e juvenil	LIJUV	50	60	3	Núcleo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Literatura infantil e processos de leitura*	LINF	50	60	3	Núcleo II
Método e Técnicas de Pesquisa**	MTP	25	30	2	Núcleo I
Políticas Públicas Educacionais*	PPED	66,66	80	4	Núcleo I
Português como Língua Estrangeira	PTEST	50	60	3	Núcleo II
Redação Oficial e Comercial**	ROC	66,66	80	4	Núcleo I
Sistema Braille	SBRA	50	60	3	Núcleo I
Sociologia da Educação*	SOCED	66,66	80	4	Núcleo I
Tópicos especiais em linguística	TOPLG	50	60	3	Núcleo II
Tópicos especiais em literatura	TOPLT	50	60	3	Núcleo II
Trabalho e Diversidade**	TED	33,33	40	2	Núcleo I

* Componentes curriculares ofertados no Curso de Licenciatura em Pedagogia (IFB Campus São Sebastião)

** Componentes curriculares ofertados no Curso de Tecnologia em Secretariado (IFB Campus São Sebastião)

9.3.1. Quadro-Resumo

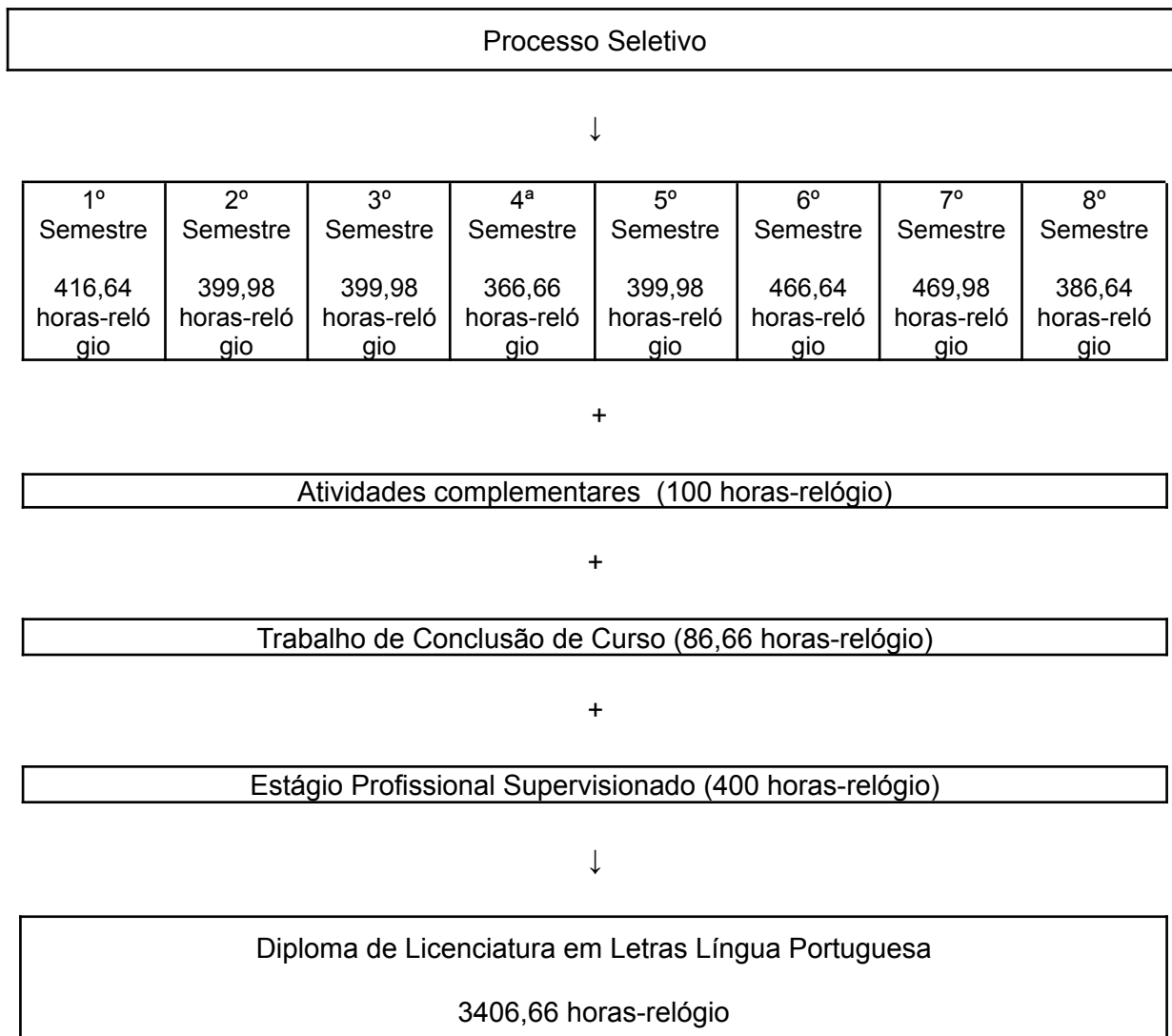
Grupo	Carga Horária em Horas-Relógio	Carga Horária em Horas-Aula de 50 minutos	Percentual
Núcleo I - Formação Geral (Pedagógica e Instrumental)	900	1080	27%
Núcleo II - Formação Específica	1673,35	2008	51%
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	333,33	400	10%
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	400	480	12%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.4. Fluxograma



9.5 Ementário

1º semestre		
Introdução aos estudos da linguagem 66,66 horas-relógio	Habilidades	Bases Tecnológicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>80 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>Compreender o que é língua e linguagem, a partir de perspectivas de distintas correntes da Linguística;</p> <p>Conceituar língua e linguagem de forma coerente;</p> <p>Reconhecer correntes da linguística, seus precursores e suas principais características;</p> <p>Entender, de maneira crítica, pormenores do estruturalismo de Saussure e a influência dessa teoria para a evolução da linguística no século XX;</p> <p>Reconhecer o paradigma funcional na Linguística e suas contribuições para o ensino de línguas.</p>	<p>Panorama histórico da linguística: áreas, correntes e relação com outras ciências. Paradigmas da linguística: formalismo e funcionalismo. Linguagem, pensamento e cultura. Linguagem e sociedade; linguagem e língua. Contribuições da linguística para o ensino. Organização e análise crítica de conteúdos teóricos e históricos da Linguística, com foco na compreensão dos conceitos de língua e linguagem e nas principais correntes do pensamento linguístico.</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</p>	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
<p>Bibliografia</p>		
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BENTES, Ana Cristina; MUSSALIM, Fernanda, (orgs). Introdução à linguística. Domínios e Fronteiras. Volume 01 - 4. Ed. - São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2001.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>BAGNO, MARCOS. Uma história da Linguística: da antiguidade ao iluminismo. Vol. I . São Paulo: Parábola Editorial, 2023.</p> <p>_____. Uma história da Linguística: do século XIX ao limiar do século XX. Vol.II. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.</p> <p>_____. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	BENTES, Ana Cristina; MUSSALIM, Fernanda, (orgs). Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras. Volume II. São Paulo: Cortez, 2004.
	Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras. Volume III. São Paulo: Cortez, 2004.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Leitura e produção de textos 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 1º Semestre Sem pré-requisitos	<p>Compreender as três dimensões críticas do uso da palavra – construção de identidade, representação do mundo e ação no mundo.</p> <p>Perceber as variedades e registros da língua como legítimas e a norma padrão como uma das variedades: a que funciona como código de acesso às instituições.</p> <p>Explorar a multimodalidade e suas dimensões discursivas (a representação do mundo e a ação no mundo) em gêneros discursivos de diferentes domínios, entre os quais cotidiano, jornalístico, literário, midiático, publicitário e jurídico.</p> <p>Reconhecer a importância e implicações dos conceitos de tipos e gêneros discursivos, textos e domínios discursivos, com foco no domínio da academia para agência no mundo.</p> <p>Compreender as implicações dos letramentos acadêmicos para a agência no domínio da academia, no mundo do trabalho e na vida social.</p> <p>Reconhecer e explorar diversos gêneros discursivos acadêmicos (dimensões linguístico-textual, composicional e discursiva, sob perspectiva funcionalista): protocolo de leitura, fichamento, resumo, resenha, ensaio teórico, artigo acadêmico em foco.</p>	<p>Linguagem e Sociedade: semioses, multimodalidade: modalidade linguística e não linguística, perspectiva funcionalista e estruturalista, letramentos, tipos e gêneros discursivos, texto e contexto. Leitura e Produção de textos de diversos gêneros discursivos, entre os quais, os reconhecidamente acadêmicos, em observância às convenções e normas técnico-acadêmicas. A leitura e a produção de texto e os efeitos de sentidos. Noções de produção textual de tipos e gêneros discursivos de diferentes domínios sob a perspectiva funcionalista. Elementos de textualidade: coesão, coerência, clareza, intertextualidade e progressão temática. Processos de síntese, ampliação, avaliação e reescritura.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Perceber e explorar a argumentação como agência no domínio da academia (oralidade e escrita).</p> <p>Compreender a articulação de vozes nos textos acadêmicos (intertextualidade e interdiscursividade) como condição de textualidade, validade e consistência acadêmica e honestidade intelectual.</p> <p>Ler e produzir textos de diversos gêneros acadêmicos (protocolo de leitura, fichamento, resumo, resenha).</p>	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
Bibliografia		
Bibliografia básica	GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
	KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.	
	KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e Escrever. Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
Bibliografia complementar	BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. RJ: Nova Fronteira, 2009.	
	COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de Gêneros Textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
	CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.	
	FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.	
	MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Introdução aos estudos literários</p> <p>66,66 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>Conhecer diferentes perspectivas de estudo da literatura.</p> <p>Compreender criticamente os conceitos basilares dos estudos literários.</p> <p>Apreender o caráter histórico, ideológico e político das correntes críticas e teóricas dos estudos literários.</p> <p>Conhecer e discutir os fundamentos de análise e interpretação da obra de arte literária.</p>	<p>Estudo do conceito, natureza e funções da literatura. Introdução ao estudo dos gêneros literários. Reflexão acerca da historicidade dos conceitos e das principais correntes teórico-críticas dos estudos literários.</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</p>	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
<p>Bibliografia</p>		
<p>Bibliografia básica</p>	<p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A Poética Clássica. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Trad. de Jaime Bruna. S. Paulo, Cultrix, EDUSP, 1981.</p>	
	<p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
	<p>CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In.: Vários escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>	
	<p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.</p>	
	<p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>	
	<p>ROSENFELD, A. “A teoria dos gêneros”. In: O teatro épico. S. Paulo, Perspectiva, 1986.</p>	
	<p>TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Estudos Literários I - O poema 50 horas-relógio 60 horas-aula 1º Semestre Sem pré-requisitos	<p>Ler, analisar e interpretar poemas nas diversas formas que assumiram ao longo da história da literatura, especialmente em língua portuguesa.</p> <p>Para tanto, são habilidades a serem desenvolvidas ao longo desta disciplina: a) conhecer criticamente os conceitos de poesia, poema e lírica; b) reconhecer e analisar os procedimentos técnicos empregados nos poemas, tais como versos, métricas, ritmos, sons, imagens, figuras, etc.; c) abordar o poema a partir de procedimentos de leitura, buscando compreendê-lo a partir da linguagem polissêmica que o gênero apresenta; d) desenvolver uma reflexão crítica acerca das relações entre lírica e sociedade; e) fomentar a leitura e o ensino de poemas no processo de letramento em língua portuguesa nas escolas.</p>	<p>O gênero lírico. Teorias do poema. Aspectos essenciais de teoria, análise e crítica de poemas. Elementos formais do poema. Lírica e sociedade. Leitura teórico-crítica de poemas. Abordagem do poema no processo de ensino e aprendizagem.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo, Ática, 2002.	
	ELIOT, T.S. A função social da poesia. De poesia e poetas. São Paulo: Brasiliense, 1991.	
	BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.	
Bibliografia complementar	ADORNO, T. Palestra sobre lírica e sociedade. In: _____. Notas de Literatura 1. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2003.	
	GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 14.ed. São Paulo: Ática, 2006.	
	BOSI, Viviana et al. O poema: leitores e leituras. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2001.	
	CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo, Humanitas, 1996.	
	STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Rio de Janeiro, Tempo	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Brasileiro, 1972.
--	-------------------

<div>Estágio Supervisionado 1</div> <div>66,66 horas-relógio 80 horas-aula</div> <div>1º Semestre</div> <div>Sem Pré-requisitos</div>	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender os conceitos inerentes à prática educativa, incluindo educação, ensino e aprendizagem.	Conceito de educação, ensino e aprendizagem. Concepções de Educação. Organização do tempo e espaço escolares. Dimensão estética na educação. Participação, autonomia e protagonismo estudantil na aprendizagem. Construção de instrumento de pesquisa de campo. Diagnóstico da realidade e território escolar. Análise do Projeto Político-Pedagógico e das rotinas pedagógicas. Observação e coleta de dados em escolas, de preferência pública, nos diferentes níveis, modalidades e segmentos: Anos Finais do Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica.
	Interpretar aspectos sociais, culturais e educacionais contemporâneos, relacionando-os aos processos de ensino e aprendizagem e à organização escolar.	
	Analisar criticamente a prática docente e o papel da escola na sociedade, com base na observação de contextos escolares reais;	
	Refletir de forma ética, crítica e estética sobre a escola, o sistema educacional e as práticas pedagógicas, por meio de pesquisa de campo.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2021.	
	SOUSA, Rafael Batista de. Do Medo de Ser Cavalgadura: reflexões sobre o ser/fazer docente. In: Redescobrir: diálogos em educação e diversidade. Maria del Pilar Tobar Acosta, Cândida Beatriz Alves, Mônica Padilha Fonseca (organizadoras). Brasília, DF : Editora IFB, 2023.	
	FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014.	
	DIMENSTEIN, Gilberto e ALVES, Rubem: Fomos maus alunos. Campinas, SP: Papirus, 2011.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
	FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021
	VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
	HARPER, Babette [et al.]. Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
	PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Cultura e Sociedade 50 horas-relógio 60 horas-aula 1º Semestre Sem pré-requisito	<p>Analisar a cultura como construção social e histórica, articulando diferentes concepções antropológicas, filosóficas e sociológicas.</p>	<p>Cultura como construção social e histórica. A noção antropológica de cultura. Ideologia, cultura e socialização. Cultura e sociedade de classes. Hegemonia, dominação e resistência cultural. Cultura e educação: reprodução e transformação. Formação social e cultural do Brasil. Cultura popular, de massa e erudita. Identidade, etnicidade, gênero e diversidade cultural. Cultura de consumo e indústria cultural. Mercado de bens simbólicos. Estética contemporânea e capitalismo artista. Escola como espaço simbólico. Cultura escolar, currículo e produção de sentidos.</p>
	<p>Compreender os processos de reprodução e transformação social a partir da relação entre cultura, ideologia e educação.</p>	
	<p>Reconhecer as disputas simbólicas em torno da cultura, com ênfase nos conceitos de hegemonia, resistência e mercado de bens simbólicos.</p>	
	<p>Refletir criticamente sobre a cultura brasileira, considerando desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero e territoriais.</p>	
	<p>Interpretar manifestações artísticas, midiáticas e cotidianas como expressões de tensões e significados sociais.</p>	
	<p>Relacionar os estudos culturais à prática docente, reconhecendo a escola como campo de produção e</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	disputa de significados.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	20% EAD (10h/relógio; 12h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário e lição. Formas de avaliação: A avaliação será feita no AVA institucional pelo professor/tutor com feedbacks dados após a realização de cada atividade. Serão considerados a pontualidade na entrega das tarefas e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).	
Bibliografia		
Bibliografia básica	LARAIA, Roque. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.	
	EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.	
	BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2015.	
Bibliografia complementar	LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.	
	HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.	
	BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.	
	MATTELART, Armand; NEVEU Érik.Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola, 2004.	
	CANCLINI. Néstor García. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003.	

Libras		
60 horas-relógio 50 horas-aula		
1º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Pré-requisitos		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito das idiossincrasias do povo e comunidade surda;</p> <p>Promover intercâmbio cultural entre os falantes da língua de sinais e os falantes da língua oral; Desconstruir o imaginário social a respeito das comunidades surdas e da língua de sinais;</p> <p>Desmistificar conceitos sobre as particularidades da língua de sinais bem como da pessoa surda; Conhecer a história do povo surdo e sua educação; Identificar os artefatos culturais do povo surdo;</p> <p>Conhecer as leis que visam garantir os direitos das pessoas surdas;</p> <p>Habilitar os alunos quanto ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais;</p> <p>Oferecer condições para o desenvolvimento de coordenação motora fina visando habilidade na comunicação visual;</p> <p>Alertar e auxiliar o desenvolvimento da acuidade visual com a finalidade de compreender a comunicação visual;</p> <p>Oferecer conhecimentos práticos de Libras para o uso efetivo nos ambientes social e específicos;</p> <p>Desenvolver a fluência na Língua Brasileira Sinais;</p> <p>Dar condições para o início do processo tradutório Libras/Língua Portuguesa – Língua Portuguesa/Libras.</p>	<p>Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Introdução à cultura surda. Análise sobre o papel da LIBRAS na formação de um licenciado em Letras: desafios e avanços na construção da educação inclusiva. Rompimento das barreiras atitudinais.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a	<p>10% EAD (5h/relógio; 6h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário e</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

distância (quando houver)	<p>lição. Formas de avaliação: A avaliação será feita no AVA institucional pelo professor/tutor com feedbacks dados após a realização de cada atividade. Serão considerados a pontualidade na entrega das tarefas e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.</p> <p>Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>
Bibliografia	
Bibliografia básica	FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; SARUTA, Flaviana Da Silveira; HONORA, Marcia. Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
	QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
Bibliografia complementar	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
	CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
	_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. São Paulo: EDUSP, 2004
	LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
	STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000

2º semestre

<p>Oficina de Leitura e Produção de textos</p> <p>66,66 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	Habilidades	Bases Tecnológicas
---	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Experienciar a escrita criativa, desbloqueando e ampliando limites.</p> <p>Produzir narrativas de vida, registrando, tecendo e (re)construindo a própria história.</p> <p>Ler e produzir textos dissertativo-argumentativo, argumentando e agindo no mundo.</p> <p>Explorar estratégias de registro de leitura e sistematização de estudos, como sumarização, esquema, mapa e sublinha, protocolo de leitura e fichamento acadêmico.</p> <p>Ler e produzir resumo e resenha, rememorando, exercitando e aprofundando conhecimento. Ler e produzir projetos de pesquisa, preparando o trabalho de pesquisa.</p> <p>Ler e produzir relato de experiência, registrando, articulando e socializando conhecimentos.</p> <p>Planejar e realizar roda de leitura, roda de conversa, debate regrado e seminário, argumentando e (re)construindo sentidos, articulando e socializando conhecimentos.</p>	<p>Oficinas e laboratórios de leitura e produção de textos, na perspectiva crítico-discursiva e em observância às convenções e normas técnico-acadêmicas, de diversos gêneros discursivos, entre os quais, narrativas de cunho (auto)biográfico, como memorial, relato, carta, minibiografia, entrevista (estruturada, semi-estruturada, (des)centrada) e os, reconhecidamente, acadêmicos: fichamento, protocolo de leitura, relato de experiência, resumo, resenha.</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</p>	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
<p>Bibliografia</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	JORGE, Gláucia M. S.; MAGALHÃES, Rosângela M. (orgs). Prática de leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.
	MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.
	MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.
Bibliografia complementar	KOCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete Maria B. MARINELLO, Adiane F. Leitura e produção textual. Gêneros textuais do argumentar e expor. RJ: Vozes, 2010.
	MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília S. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.
	MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília S. Trabalhos de Pesquisa. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.
	MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola: 2010.
	PERROTTA, Claudia. Um Texto pra Chamar de seu. Preliminares Sobre a Produção do Texto Acadêmico. São Paulo: Martins Editora, 2004.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Estudos literários II - A narrativa 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 2º Semestre Sem pré-requisitos	<p>Leitura, compreensão e análise de narrativas em suas diversas manifestações sociais, sobretudo as narrativas ficcionais.</p> <p>Para tanto, são habilidades a serem desenvolvidas ao longo desta disciplina: a) conhecer aspectos de teoria, análise e crítica de narrativas; b) reconhecer e analisar os elementos da estrutura narrativa; c) estabelecer conexões entre os procedimentos técnicos estudados a fim de permitir a análise e a interpretação das narrativas; d) desenvolver reflexão crítica acerca das relações entre narrativa e sociedade; e) fomentar a leitura de narrativas no processo de letramento em língua portuguesa nas escolas.</p>	<p>Estudos dos gêneros narrativos. Aspectos essenciais de teoria, análise e crítica de narrativas. Elementos formais da narrativa. Aspectos da teoria do romance. Aspectos da teoria do conto. Narrativa e sociedade. Abordagem da narrativa no processo de ensino e aprendizagem.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Hucitec / Ed. Unesp, 1988.
	LUKÁCS, Georg. A Teoria do romance. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo, Duas Cidades / Ed. 34, 2000.
	WATT, Ian. A ascensão do romance. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
Bibliografia complementar	CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1971.
	CHIAPPINI, Lígia. O foco narrativo. São Paulo: Perspectiva, 1994.
	GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1996.
	REUTER, Yves. A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração. Trad. Mario Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Fonética e Fonologia 50 horas-relógio 60 horas-aula 2º Semestre Pré-requisitos	<p>Compreender os fenômenos relativos às propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro e sua importância para a formação do professor de língua portuguesa.</p> <p>Reconhecer e compreender os processos fonológicos para identificação das variedades fonológicas do português brasileiro para uma prática de ensino que contemple as diferenças, combata os preconceitos linguísticos e esclareça as normas da gramática tradicional.</p> <p>Relacionar teoria e prática, utilizando os conhecimentos linguísticos para estabelecer relação entre fala e escrita no exercício da prática de ensino de língua portuguesa.</p>	<p>Estudo científico da linguagem: conceitos básicos de Fonética e Fonologia.</p> <p>Elementos de Fonética articulatória: ponto e modo de articulação, sonoridade e nasalidade, consoantes e vogais, alfabeto fonético.</p> <p>Elementos da Fonologia: fonemas e alofones, traços distintivos, processos fonológicos, sílaba, acento; introdução ao ritmo.</p> <p>Fonologia do Português Brasileiro.</p> <p>Relação da escrita com a oralidade.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Apreender os elementos básicos da pesquisa linguística como instrumento de retroalimentação da prática pedagógica a fim de identificar os contextos dos fenômenos da língua que chegam à sala de aula.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	CALLOU, D.& LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.	
	SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto. 2002.	
	CÂMARA JR., J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. São Paulo: Vozes, 2001.	
Bibliografia complementar	BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.	
	SILVA, Thais Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011.	
	MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2000.	

<p>CEPP I</p> <p>66,66 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p> <p>Pré-requisitos</p>	<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>
--	--------------------	---------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Compreender os conceitos fundamentais e a tipologia das ações de extensão, reconhecendo suas finalidades sociais e educacionais.</p> <p>Identificar os diferentes atores e instituições da comunidade, visando o fortalecimento de diálogos, parcerias e a construção coletiva de projetos e ações extensionistas.</p> <p>Analisar criticamente a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo sua importância na formação integral dos estudantes e na missão da Rede Federal de Educação.</p> <p>Conhecer as bases legais, normativas e diretrizes que regulamentam a prática de extensão no Instituto Federal de Brasília (IFB) e no contexto da educação pública brasileira.</p> <p>Planejar e organizar as diferentes etapas de projetos de extensão, desde o diagnóstico de demandas até a execução, acompanhamento e avaliação das ações.</p>	<p>Conceito e histórico da Extensão no Brasil. Relações entre território e comunidade. Diretrizes legais para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Articulação ensino, pesquisa e extensão como processo formativo. Os diferentes saberes como ponto de partida para a extensão. Etapas de um projeto de extensão: levantamento de demandas da comunidade, mapeamento de parcerias e de potencialidades da região, planejamento e avaliação.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	<p>Componente curricular voltado ao estudo, à reflexão e elaboração de projetos, ações e/ou eventos de extensão, com ênfase no potencial da extensão como espaço de diálogo, ensino e aprendizagem junto à comunidade. Serão abordados temas como os fundamentos e princípios da extensão universitária, sua articulação com o ensino e a pesquisa e seu impacto na formação acadêmica e cidadã dos discentes. O componente contempla a análise crítica de atividades extensionistas realizadas no IFB, o reconhecimento dos diferentes tipos de ações de extensão e dos mecanismos de fomento disponíveis (editais internos e externos, cronogramas), além do mapeamento de possíveis parcerias institucionais e comunitárias. Inclui ainda o planejamento e a elaboração de projetos e/ou ações de extensão, visando à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.</p>	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia	
Bibliografia básica	FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
	FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. [1. ed.] Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.
	SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.
	SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 2ª edição.
Bibliografia complementar	ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
	CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Orgs.). Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.
	DEUS, Sandra de. Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
	LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Avaliação Educacional 50 horas-relógio 60 horas-aula 2º Semestre Sem pré-requisitos	<p>Analisar criticamente os diferentes níveis de abrangência da avaliação educacional — aprendizagem, institucional e de sistemas — compreendendo suas finalidades, características e implicações para a qualidade da educação.</p> <p>Selecionar e analisar instrumentos e estratégias de avaliação educacional adequados às diversas etapas e modalidades de ensino, considerando critérios de equidade, inclusão e o papel da avaliação no processo pedagógico.</p> <p>Reconhecer e problematizar as relações entre avaliação educacional e exclusão escolar, desenvolvendo uma postura crítica e ética quanto ao uso da avaliação como instrumento de</p>	<p>Níveis de abrangência da avaliação em educação: Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Institucional e Avaliação de Sistemas; Letramento em avaliação educacional; Características da avaliação educacional nas diversas etapas e modalidades da educação; Avaliação educacional e trabalho pedagógico docente; Tipificações da avaliação educacional da aprendizagem nos espaços educativos; Avaliação educacional e exclusão escolar; Instrumentos e critérios de avaliação educacional; Estratégias de avaliação educacional.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	promoção da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica.	
Bibliografia		
Bibliografia básica	FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 86 p.	
	VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009. 144 p	
	ZABALA, Antoni; ROSA, Ernani F. da F. (trad.). A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p	
Bibliografia complementar	FERNANDES. Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2009.	
	HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.	
	LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.	
	SUHR, Inge Renate Frose. Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos e Práticas. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022.	
	VILLAS BOAS, B. M; SOARES, Enílvia Rocha Morato (orgs.). Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: Obra Pedagógica do professor. Campinas, SP: Papirus, 2022.	

História da Língua Portuguesa no Brasil 50 horas-relógio 60 horas-aula 2º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sem pré-requisitos	<p>Conhecer as contribuições da Linguística Histórica para os estudos linguísticos.</p> <p>Compreender o processo histórico de formação da língua portuguesa do Brasil, visando uma prática de ensino-aprendizagem coerente à realidade linguística brasileira.</p> <p>Identificar traços linguísticos de identificação do português brasileiro em relação ao português europeu e a influência de línguas africanas e indígenas.</p> <p>Relacionar teoria e prática, utilizando os conhecimentos linguísticos para estabelecer relação entre oralidade e escrita no exercício da prática de ensino de língua portuguesa.</p> <p>Apreender os elementos básicos da pesquisa linguística como instrumento de retroalimentação da prática pedagógica a fim de identificar os contextos dos fenômenos da língua que chegam à sala de aula.</p>	<p>Estudo das origens e formação da língua portuguesa e de sua evolução diacrônica a partir da relação entre variação e mudança. História externa e história interna. Abordagem diacrônica das mudanças fônicas, morfológicas e sintáticas do latim vulgar e das línguas bantu ao português atual. O estudo diacrônico e sócio-histórico da língua portuguesa no Brasil. A contribuição lexical e o aporte estrutural das línguas indígenas e africanas. O português do Brasil e o português de Portugal. A geografia linguística no Brasil: os atlas linguísticos. Do multilinguismo generalizado ao multilinguismo localizado: Políticas de redução da diversidade linguística na história social linguística do Brasil. Perspectivas teórico-metodológicas no estudo da variação linguística no Português do Brasil</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	CASTRO, Y. P. Camões com Dendê: o português do Brasil e os falares afro-brasileiros. Rio de Janeiro, RJ: Topbooks Editora, 2022.	
	ILARI, Rodolfo e BASSO, Renato. O Português da Gente: A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.	
	FARACO, Carlos Alberto. História do Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.	
	TEYSSIER, P. História da Língua Portuguesa. 1ª ED. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	LOBO, Tânia; OLIVEIRA, Klebson. África à vista: Dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX. Salvador: Edufba, 2009.
Bibliografia complementar	CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares Africanos na Bahia: Um vocabulário Afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.
	LUCCHESI, D.; BAXTER, a.; RIBEIRO, I. O Português Afro-Brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009
	MARCHIORO, M. Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Componente optativo 1 50 horas-relógio 60 horas-aula 2º Semestre Sem pré-requisitos	Componente Curricular de Ementa e bibliografias variáveis	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	

3º semestre

Morfologia 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 3º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sem pré-requisitos	<p>Conceituar morfologia, estruturando suas unidades básicas.</p> <p>Identificar os principais tipos de morfes e alomorfes em português.</p> <p>Apontar os processos fundamentais de criação lexical na língua portuguesa.</p> <p>Identificar os critérios de classificação vocabular, destacando as principais classes existentes em língua portuguesa e apontando suas particularidades.</p> <p>Descrever as categorias gramaticais nominais, pronominais e verbais em língua portuguesa.</p> <p>Estudar fatores sociais que influenciam a formação lexical do português brasileiro.</p> <p>Compreender e aplicar os conhecimentos de Morfologia nas práticas em sala de aula, refletindo sobre as metodologias que serão utilizadas.</p>	<p>Princípios básicos de morfologia. A palavra: conceituação e estrutura. Tipos de morfemas e análise morfológica. Mecanismos flexionais. Processos de formação de palavras. Classes de palavras. Fatores sociais que influenciam a configuração lexical do português brasileiro. Implicações para o ensino de língua materna na educação básica.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
Bibliografia		
Bibliografia básica	BASILIO, Margarida. Teoria lexical. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
	KEDHI, Valter. Formação das palavras em português. São Paulo: Ática, 2003.	
	KOCH, Ingedore Villaça; SILVA, Maria Cecília Perez de Souza. Linguística Aplicada Ao Português – Morfologia. São Paulo: Contexto, 2012.	
	GONÇALVES, Carlos Alexandre. Morfologia. São Paulo: Parábola Editoria, 2019.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.
	BASILIO, Margarida. Formação e classes de Palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.
	CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Ibep Nacional, 2008.
	CUNHA, Celso & CINTRA, Lindney. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
	DUBOIS, Jean. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1997.
	FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Morfologia para a educação básica: apoio ao professor, complemento ao livro didático. São Paulo, 2022.

<p>Literatura portuguesa 1</p> <p>50 horas-relógio 60 horas-aula</p> <p>3º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender as relações entre o contexto sócio-histórico e a produção literária portuguesa do período medieval até a segunda metade do século XVIII.	Estudo da literatura portuguesa do período medieval até a segunda metade do século XVIII: Trovadorismo, Classicismo, Renascimento, Maneirismo, Barroco e Arcadismo.
	Ler e analisar criticamente obras do Trovadorismo, Classicismo, Renascimento, Maneirismo, Barroco e Arcadismo portugueses.	
	Ler e analisar obras literárias representativas do período.	
	Estabelecer vínculos entre a produção literária portuguesa e brasileira do período.	
	Refletir sobre o ensino de literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	TUFANO, Douglas. Camões na sala de aula : lírica, épica. São Paulo : Moderna,	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	2015.
	MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
	_____. A literatura portuguesa através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
	CIDADE, Hernani. Luís de Camões: o épico. Lisboa: Bertrand, 1968.
	SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 15ª ed. Porto: Porto Editora, 1989.
	AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 2004.
	BERARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
	_____. (Org.). Gil Vicente – Autos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
	SARAIVA, Antônio José. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo : Companhia das Letras, 1999.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Estudos Literários III - O texto teatral 50 horas-relógio 60 horas-aula 3º Semestre Sem pré-requisitos	Compreender e conceituar o trágico. Apreender o caráter histórico das formas teatrais. Reconhecer e interpretar os diversos procedimentos de análise do texto dramático. Compreender a retórica da ficção teatral e discutir os aspectos político-sociais e a relação entre o espectador, a representação e o representado. Desenvolver uma reflexão crítica sobre a função das formas dramáticas. Fomentar a leitura e o ensino de poemas no processo de letramento em língua portuguesa nas escolas.	Conceituação das formas e conteúdos do texto dramático a partir de teorias que tenham por objeto o drama como forma de expressão literária. Aspectos essenciais de teoria, análise e crítica do texto dramático. Aspectos históricos do teatro. Teatro e sociedade. O drama no processo de ensino e aprendizagem.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

distância (quando houver)	
Bibliografia	
Bibliografia básica	BOAL, Augusto. O teatro do oprimido. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.
	BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1984.
	BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.
Bibliografia complementar	BERTHOLD, MARGOT. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
	RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes: 1996.
	ROMILLY, Jacqueline. A tragédia grega. Brasília: Editora da UnB, 1998.
	ROSENFELD, Anatol. Shakespeare e o pensamento renascentista. In: Texto/Contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1969.
	SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Letramentos Acadêmicos 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 3º Semestre Sem pré-requisitos	Reconhecer e explorar as três dimensões críticas do uso da palavra—construção de identidade, representação do mundo e ação no mundo.	
	Operacionalizar conceitos de tipos e gêneros discursivos, textos e domínios discursivos, com foco no domínio da academia para agência no mundo.	Oficinas e laboratórios de leitura e produção de textos, na perspectiva crítico-discursiva, de diversos gêneros discursivos, reconhecidamente, do domínio acadêmico: projeto de pesquisa, relato de experiência, ensaio teórico, artigo acadêmico.
	Reconhecer as implicações dos letramentos acadêmicos para a agência no domínio da academia, no mundo do trabalho e na vida social.	Articulação de vozes e os direitos autorais nos textos acadêmicos:
	Explorar e exercitar a argumentação como agência no domínio da academia (oralidade e escrita).	a) Condições de legitimidade, validação, consistência acadêmica e honestidade intelectual, b) Intertextualidade e interdiscursividade (paráfrase e citação em observância às convenções e normas acadêmicas e à ABNT)
	Reconhecer e realizar articulação de vozes nos textos acadêmicos (intertextualidade e interdiscursividade) como condição de textualidade, validade e consistência acadêmica e honestidade intelectual.	
	Ler e produzir diversos gêneros discursivos acadêmicos (dimensões linguístico-textual, composicional e discursiva, sob perspectiva	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	funcionalista), como protocolo de leitura, fichamento, resumo, resenha com ênfase em projeto de pesquisa, ensaio teórico, artigo acadêmico.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).	
Bibliografia		
Bibliografia básica	MOTTA-ROTH, Désirée, HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo : Parábola, 2010.	
	OLIVEIRA, Jorge L. Texto acadêmico : técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis : Vozes, 2012.	
	VIEIRA, Francisco E., FARACO, Carlos A. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo : Parábola, 2019.	
	VIEIRA, Francisco E., FARACO, Carlos A. Escrever na universidade: texto e discurso. São Paulo : Parábola, 2019.	
Bibliografia complementar	BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo : Editora 34, 2016.	
	CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa : escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre : Penso, 2014.	
	GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	
	Köche, V. S., Boff, Odete M. B., Marinello, A. F. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis : Vozes, 2013.	
	FARACO, Carlos A., TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis : Vozes, 2016.	

CEPP II		
66,66 horas-relógio 80 horas-aula	Habilidades	Bases Tecnológicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3º Semestre	Planejar e executar atividades extensionistas que articulem conhecimentos acadêmicos dos campos da linguagem e da literatura às demandas sociais identificadas na comunidade.	Contribuições dos estudos da linguagem e da literatura para atividades de extensão. Criação e execução de projetos ou ações de extensão na área da linguagem e da literatura, articuladas com as necessidades da comunidade externa.
Pré-requisitos	Analisar criticamente os múltiplos letramentos e as práticas de leitura, escrita e oralidade, reconhecendo seu papel na promoção da inclusão social e no fortalecimento do pensamento crítico.	
	Estabelecer parcerias e diálogos construtivos entre o IFB e a comunidade, desenvolvendo práticas interdisciplinares que valorizem o protagonismo social e a transformação coletiva.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Componente curricular voltado ao desenvolvimento de práticas extensionistas relacionadas aos campos dos estudos da linguagem e da literatura, com ênfase na interdisciplinaridade e no diálogo entre saberes acadêmicos e demandas sociais. Busca-se promover a interação transformadora entre o IFB e a comunidade externa, por meio de projetos, ações, cursos, oficinas e outras atividades extensionistas. As propostas desenvolvidas deverão contemplar temas relevantes para a comunidade externa e articuladas com os objetivos do curso, como múltiplos letramentos, leitura, escrita, oralidade e suas interrelações, estudo da língua, análise linguística, EJA, EJA-EPT, multimodalidade, livros didáticos, acompanhamento pedagógico, formação docente, dentre outros, contribuindo para o fortalecimento do pensamento crítico, da inclusão e do protagonismo social.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.	
	FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. [1. ed.] Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.	
	SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.	
	SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Editora	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Alínea, 2010. 2ª edição.
Bibliografia complementar	ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
	CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Orgs.). Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.
	DEUS, Sandra de. Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
	LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Organização da Educação Brasileira 50 horas-relógio 60 horas-aula 3º Semestre Sem Pré-requisitos	<p>Compreender a organização e o funcionamento do sistema educacional brasileiro, reconhecendo as especificidades da educação básica e da educação superior no contexto das políticas públicas educacionais.</p> <p>Reconhecer e interpretar os princípios e diretrizes legais da educação brasileira, com foco na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE), entendendo seus impactos na prática educativa.</p> <p>Compreender o papel do financiamento da educação e dos marcos legais de proteção à infância e adolescência, especialmente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), relacionando-os às garantias de acesso, permanência e qualidade na educação.</p>	<p>Estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro: educação básica e educação superior. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. Financiamento da Educação. Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

das atividades a distância (quando houver)	
Bibliografia	
Bibliografia básica	LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
	AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
	CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 20. ed. atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2012.
Bibliografia complementar	SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura - administração - legislação. 2. ed, rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
	DOURADO, Luiz Fernandes ; CATANI, Afrânio Mendes ; OLIVEIRA, João Ferreira de . Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. São Paulo: Alternativa, 2003.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia Científica 50 horas-relógio 60 horas-aula 3º Semestre Sem Pré-requisitos	<p>Reconhecer os fundamentos da pesquisa e das metodologias científicas na área de Ciências Humanas, com ênfase no método crítico e sua aplicação nas ciências da educação.</p> <p>Compreender e aplicar métodos e instrumentos de investigação; fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas e instrumentos de investigação para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados.</p> <p>Aplicar os conhecimentos da disciplina na prática da iniciação na pesquisa científica, visando à elaboração de pré-projeto e o trabalho de conclusão de curso – TCC</p>	<p>Fundamentos da pesquisa científica em Ciências Humanas: Teoria Tradicional e Teoria Crítica.</p> <p>Métodos e instrumentos de investigação: A escolha do tema; a pesquisa do material; o plano de trabalho e o fichamento; a redação.</p> <p>Metodologias Científicas e Métodos Educacionais.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver).	Não se aplica
Bibliografia	
Bibliografia básica	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 2012.
	MARX, Karl. Grundrisse. São Paulo, Boitempo, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2011.
	SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.
Bibliografia complementar	DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
	HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2001.
	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.
	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez 2000.

4º semestre

Sociolinguística		
66,66 horas-relógio 80 horas-aula		
4º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Sem pré-requisitos		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Analisar os antecedentes históricos e sociais que contribuíram para a constituição do campo da Sociolinguística, compreendendo sua interface com os estudos sociológicos da linguagem.</p> <p>Identificar e interpretar os principais conceitos e abordagens da Sociolinguística Variacionista, relacionando-os aos contextos sociais de uso da língua.</p> <p>Reconhecer as características do Português do Brasil como resultado de processos históricos, sociais e culturais, considerando a heterogeneidade linguística como fenômeno natural.</p> <p>Compreender a dinâmica da interação verbal sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional, com atenção às relações de poder, identidade e contexto de fala.</p> <p>Refletir criticamente sobre a variação linguística no ensino de língua portuguesa, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e combatam o preconceito linguístico.</p> <p>Relacionar teorias sociolinguísticas com práticas educativas, visando à construção de uma educação linguística mais democrática, inclusiva e situada socialmente.</p>	<p>Antecedentes históricos e sociais de formação do campo. Sociolinguística Variacionista: o fenômeno da variação linguística. Características do Português do Brasil. Sociolinguística Interacional. Variação e Ensino.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
Bibliografia		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 219 p. ISBN 9788572443975.
	BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na Escola: e agora? São Paulo: Parábola, 2005.
	MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.) Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
Bibliografia complementar	CALVET, Jean. Sociolinguística: Uma Introdução Crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
	LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.
	BAGNO, Marcos. Nada na Língua é por acaso. São Paulo: Parábola, 2007.

<p>Literatura brasileira 1</p> <p>66,66 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>4º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender as relações entre o contexto sócio-histórico da formação do Brasil e a formação da literatura nacional.	<p>A formação da literatura brasileira: literatura, cultura e colonização. A poética do Barroco: contexto histórico e elaboração estética. A expressão barroca na literatura brasileira: Gregório de Matos e Pe. Antônio Vieira. A poética do Arcadismo: contexto histórico e elaboração estética. A expressão árcade nas letras brasileiras: Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa. Leitura e análise de obras literárias representativas. Abordagem da literatura brasileira no processo de ensino e aprendizagem.</p>
	Ler e analisar criticamente a literatura brasileira dos séculos XVI ao XVIII, em suas diferentes manifestações.	
	Estabelecer vínculos entre a produção literária brasileira da Era Colonial e outras manifestações artísticas de períodos posteriores.	
	Refletir sobre o ensino de língua e literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</p>	<p>10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
<p>Bibliografia</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: Momentos decisivos. 11a ed. Volume único. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
	HANSEN, João Adolfo. A Sátira e o Engenho. Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2ª ed. rev. São Paulo-Campinas: Ateliê-Editora da Unicamp, 2004.
	RONCARI, Luís. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
Bibliografia complementar	BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
	CANDIDO, Antonio. Iniciação à literatura Brasileira: Resumo para Principiantes. 5. ed. Ouro sobre Azul: RJ, 2005.
	CARVALHO, João. O tecelão e o tecido. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
	HATZFELD, Helmut. Estudos sobre o Barroco. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1988.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Sintaxe I 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 4º Semestre Pré-requisitos	Definir o conceito de sintaxe e a noção de sintagma. Reconhecer e interpretar a Nomenclatura da Gramática Brasileira. Distinguir os conceitos de frase, oração e período. Definir, analisar e classificar a oração e seus termos. Identificar e classificar colocação pronominal. Distinguir e classificar concordância e regência verbal e nominal.	Estudo dos processos de estruturação sintática das orações: estudo do período simples. A conectividade no seu duplo aspecto – coesão e coerência textuais – visando aos com ênfase nos processos argumentativos. A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NBG): pressupostos, aplicações e contradições. Estudo das funções sintáticas, estrutura da frase e das relações textuais.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	CARONE, Flavia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 2000. [sem registro na biblioteca]
	FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sintaxe para a educação básica. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
	PERINI, Mario A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2004.
Bibliografia complementar	BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.
	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
	BRANDÃO, Silva Figueiredo; VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. [sem registro na biblioteca]
	KOCK, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
	MIOTO, Carlos et. al. Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 2007.

CEPP III 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 4º Semestre Pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Planejar e executar atividades extensionistas que articulem conhecimentos acadêmicos dos campos da linguagem e da literatura às demandas sociais identificadas na comunidade.</p> <p>Analisar criticamente os múltiplos letramentos e as práticas de leitura, escrita e oralidade, reconhecendo seu papel na promoção da inclusão social e no fortalecimento do pensamento crítico.</p> <p>Estabelecer parcerias e diálogos construtivos entre o IFB e a comunidade, desenvolvendo práticas interdisciplinares que valorizem o protagonismo social e a transformação coletiva.</p>	<p>Contribuições dos estudos da linguagem e da literatura para atividades de extensão. Criação e execução de projetos ou ações de extensão na área da linguagem e da literatura, articuladas com as necessidades da comunidade externa.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	<p>Componente curricular voltado ao desenvolvimento de práticas extensionistas relacionadas aos campos dos estudos da linguagem e da literatura, com ênfase na interdisciplinaridade e no diálogo entre saberes acadêmicos e demandas sociais. Busca-se promover a interação transformadora entre o IFB e a comunidade externa, por meio de projetos, ações, cursos, oficinas e outras atividades extensionistas. As propostas desenvolvidas deverão contemplar temas relevantes para a comunidade externa e articuladas com os objetivos do curso, como múltiplos letramentos, leitura, escrita, oralidade e suas interrelações, estudo da língua, análise linguística, EJA, EJA-EPT, multimodalidade, livros didáticos, acompanhamento pedagógico, formação docente, dentre outros, contribuindo para o fortalecimento do pensamento crítico, da inclusão e do protagonismo social.</p>	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.	
	FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. [1. ed.] Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.	
	SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.	
	SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 2ª edição.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
	CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Orgs.). Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.
	DEUS, Sandra de. Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
	LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Educação para a Diversidade 50 horas-relógio 60 horas-aula 4º Semestre Sem pré-requisitos	Compreender a elaboração histórica das categorias raça, gênero, classe, deficiência e velhice. Compreender a formação das múltiplas identidades. Conhecer as Políticas Públicas no contexto da diversidade humana. Promover a Educação para a diversidade, tendo em vista a promoção da igualdade racial, étnica e de gênero, o combate ao capacitismo, ao etarismo e a outras formas de exclusão como as vivenciadas pelas pessoas do campo, obesas, imigrantes, em situação de rua, em privação de liberdade, trabalhadoras/es do sexo, dentre outras.	Educação para a diversidade. Categorias raça, gênero, classe, deficiência e velhice. Representação Social e Identidade. Políticas Públicas no contexto da diversidade humana.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	ABRAMOWICZ, Anete ; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 123p.
	LOURO, Guacira L. O corpo educado. 4.ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551301692. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301692/ . Acesso em: 23 jan. 2023.
	SONZA, Andréa Poletto (org.) Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves, MEC/IFRS: 2013.
Bibliografia complementar	BENTO, Berenice. O que é transsexualidade. Editora Brasiliense, 2008.
	MARTÍ, José. Nossa América. Brasília: Editora da UnB, 2011.
	ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel Antunes-Rocha; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). Territórios educativos na educação do campo : escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012.
	REIS, Renato Hilário dos. A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação: alfabetização de jovens e adultos. Campinas: Autores Associados, 2011. 260 p. (Coleção Políticas Públicas de Educação)
	HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da ; LOURO, Guacira Lopes (trad.). A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 102 p.

Componente optativo 2 50 horas-relógio 60 horas-aula 4º Semestre Sem pré-requisitos	
	Componente Curricular de Ementa e bibliografias variáveis
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5º semestre

Sintaxe II 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 5º Semestre Pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender a sintaxe como geradora de sentido e sua relação com o discurso e a semântica.	Estudo dos processos de estruturação sintática das orações: estudo do período composto. Orações coordenadas. Orações subordinadas. Coesão textual. A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NBG): pressupostos, aplicações e contradições. Estudo das funções sintáticas, estrutura das orações e das relações textuais.
	Identificar as principais características do arranjo sintático do Português do Brasil.	
	Compreender os fenômenos sintáticos e sua relação com os processos de variação e mudança no Português do Brasil	
	Discutir as implicações pedagógicas do uso da Nomenclatura Gramatical Brasileira no ensino de língua materna.	
	Propor estratégias de ensino de língua portuguesa de reflexões sobre a sintaxe aplicada.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).	
Bibliografia		
Bibliografia básica	BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.	
	PERINI, Mario A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2004.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
	FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sintaxe para Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2012.
	BECHARA, Evanildo,. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p. ISBN 9788520923184.
	BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
	BRANDÃO, Silva Figueiredo; VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Ensino de Gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
	BAGNO, Marcos. Gramática de língua portuguesa – tradição gramatical, mídia exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.
	SAUTCHUCK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 3 ed. São Paulo: Manole, 2018.

Literatura portuguesa 2 50 horas-relógio 60 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender as relações entre o contexto sócio-histórico e a produção literária portuguesa do século XIX.	Estudo da literatura portuguesa do século XIX: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Simbolismo. Abordagem da literatura portuguesa no processo de ensino e aprendizagem.
	Ler e analisar criticamente obras do Romantismo, Realismo, Naturalismo e Simbolismo portugueses.	
	Ler e analisar obras literárias representativas do período.	
	Estabelecer vínculos entre a produção literária portuguesa e brasileira do período.	
	Refletir sobre o ensino de literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas. Portugal. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.
	MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
	SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 15ª ed. Porto: Porto Editora, 1989.
Bibliografia complementar	FRANÇA, José Augusto. Romantismo em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.
	GUINSBURG, J. (Org). O romantismo. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
	MOISÉS, Carlos Felipe. O desconcerto do mundo: do Renascimento ao Surrealismo. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
	MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
	VECCHI, Carlos Alberto et al. A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia do ensino de Língua Portuguesa 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	<p>Analisar criticamente concepções de linguagem-língua e suas implicações às práticas pedagógicas, sobretudo, as práticas de ensino de língua(gem).</p>	<p>Letramentos: conceitos. Concepções de língua e suas implicações à prática docente. Leitura, Produção textual e Mediação Pedagógica na aula de Português. Reflexões da prática já desenvolvida no estágio supervisionado. Avaliação do processo e do produto de ensino-aprendizagem. Proposta de projeto de ensino a ser desenvolvido em sala de aula. Realização de aulas práticas, sob a perspectiva de gênero discursivo, envolvendo Língua Portuguesa e Literatura.</p>
	<p>Refletir criticamente sobre a indissociabilidade entre teoria e prática, tomando consciência da perspectiva da práxis na construção de processos formativos criticamente orientados pelo “sentir, pensar e agir, para as dimensões ético-humanista, acadêmico-científica, ou seja, para a agência consciente e transformadora.</p>	
	<p>Analisar criticamente o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de diferentes linguagens.</p>	
	<p>Analisar criticamente textos de diferentes gêneros discursivos e domínios.</p>	
	<p>Analisar criticamente, à luz dos</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Estudos Críticos do Letramento e da Consciência Linguística Crítica, metodologias e práticas pedagógicas recorrentes na Educação Básica.</p> <p>Propor um planejamento de um conjunto articulado de práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, ancorado epistemológica e metodologicamente pela proposta da Consciência Linguística Crítica e pelos Estudos Críticos do Letramento, que entrelace língua e literatura e, assim, contemple, à luz dos gêneros discursivos, as diferentes dimensões e modalidades com vistas ao fomento da agência consciente e transformadora.</p>	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)		
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	<p>MODELO: 10% EAD (8h/a)</p> <p>O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).</p>	
Bibliografia		
Bibliografia básica	BAGNO, Marcos, GAGNÉ, Gilles & STUBBS, Michael. Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo, Parábola, 2007.	
	POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.	
	ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos: Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola, 2009.	
	STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.	
Bibliografia complementar	BORTONI-RICARDO. Stella Maris. Educação em Língua Materna. A Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.	
	GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português. Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula : subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas : Pontes Editores, 2018.
	PILATI, Eloísa. Linguística, gramática e aprendizagem ativa. Campinas : Pontes Editores, 2017.
	SILVA, Rosa Amélia P. Travessias literárias em perspectiva interacionista : teoria e prática. Arinos: Edição do Autor, 2016.
	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Linguística Aplicada na formação de professores 50 horas-relógio 60 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender as contribuições da Linguística Aplicada no que se refere à relação entre conteúdos acadêmicos e a prática do professor, ou seja, a interação em sala de aula, e à relação entre descrição linguística e prática de ensino.	Relação entre conteúdos acadêmicos e a prática do professor: interação em sala de aula; relação entre descrição linguística e prática de ensino. Função da prática reflexiva na formação do professor de língua. Problematização das abordagens contemporâneas sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Formação de professores e a pesquisa no campo da Linguística Aplicada. Implicações interdisciplinares no ensino e aprendizagem do português como língua materna e não materna.
	Reconhecer e compreender a função da prática reflexiva na formação do professor de língua; as abordagens contemporâneas sobre o ensino e aprendizagem de línguas; a formação de professores; e a pesquisa no campo da Linguística Aplicada.	
	Relacionar teoria e prática no que se refere às práticas em sala de aula e os diversos posicionamentos teóricos em torno de cada tema.	
	Reconhecer as implicações interdisciplinares no ensino e aprendizagem do português como língua materna e não materna.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	CELANI, M.M.A.A. Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente (Org.). São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
	SILVA, Kleber Aparecido da \$e org. Crenças, discursos & linguagens. Campinas, SP: Pontes, 2010. (Coleção novas perspectivas em linguística aplicada \$v v.6). ISBN 9788571133242.
	LOPES, Luiz Paulo da Moita. Por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
Bibliografia complementar	ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da. Linguística Aplicada – Múltiplos Olhares. São Paulo: Pontes, 2007.
	LIBERALI, Fernanda Coelho. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 93 p. (Novas perspectivas em linguística aplicada, v.8). Inclui bibliografia. ISBN 9788571133297.
	ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Linguística Aplicada, Ensino De Línguas & Comunicação. São Paulo: Pontes, 2005. [sem registro na biblioteca]

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Literatura brasileira 2 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	Refletir sobre as origens do Romantismo na Europa a partir do <i>Sturm und Drang</i> .	
	Compreender as relações entre o contexto sócio-histórico e a formação da literatura nacional.	
	Ler e analisar criticamente a literatura brasileira romântica em suas diferentes manifestações. Estabelecer vínculos entre o Romantismo brasileiro e outras manifestações artísticas de outros períodos.	O Romantismo na Europa (séculos XVIII e XIX). Formação da Literatura Brasileira. Literatura e formação da nação: independência e empenho. O indianismo. A poesia romântica brasileira. A formação do romance no Brasil. O romance romântico brasileiro. Condoreirismo e escravidão.
	Refletir sobre o processo de colonização e escravização no Brasil a partir da análise da forma literária.	
	Refletir sobre o ensino de língua e literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 11a ed. Volume único. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
	GUINSBURG, J. (org.). O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.
	RONCARI, Luís. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
Bibliografia complementar	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
	CANDIDO, Antonio. O romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas-FFLCH, 2004.
	_____. A educação pela noite. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
	KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
	RICUPERO, Bernardo. O Romantismo e a ideia de nação no Brasil: 1830-1870. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 2004.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Psicologia da Educação 50 horas-relógio 60 horas-aula 5º Semestre Sem Pré-requisitos	Conhecer as contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Construir inter-relações entre processo educacional e subjetivação. Contextualizar processos de escolarização e analisar criticamente explicações do fracasso escolar. Identificar articulações entre concepções de desenvolvimento e processos de ensino-aprendizagem. Promover a atuação docente na perspectiva de acolhimento e valorização das diferenças.	Relações entre Psicologia e Educação: contribuições e limitações. Processo educacional e subjetivação. A produção do fracasso escolar. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Contexto educacional e diversidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	20% EAD (10h/relógio; 12h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	COLL, Cesar. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
	SALVADOR, César Coll; ALEMANY, Isabel Gómez; MARTÍ, Eduard; MAJÓS, Teresa Mauri. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. 408 p.
	SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Org.). Psicologia Escolar e Políticas Públicas para a Educação Básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios. São Paulo: Editora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2021. 224p. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/602
Bibliografia complementar	COLL, Cesar; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação, v.1. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	COLL, Cesar; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação, v.2. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. Alínea, 2012.
	PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019. 143 p.
	VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 496 p.

Didática 50 horas-relógio 60 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
---	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir das tendências pedagógicas, compreendendo a articulação entre conteúdos, estratégias de ensino e as dimensões sociais, políticas e culturais que influenciam a prática educativa.</p> <p>Elaborar propostas de ensino utilizando metodologias ativas e diferentes estratégias didáticas, considerando o “o que”, o “como”, o “para quem” e o “por que” ensinar, de forma coerente com os princípios do planejamento pedagógico.</p> <p>Compreender e aplicar os elementos constitutivos do planejamento educativo, incluindo objetivos, conteúdos, métodos, técnicas e avaliação, articulando-os ao Projeto Político-Pedagógico e às demandas do contexto escolar.</p>	<p>Conceito de Didática, o processo de ensino por meio de seus componentes: os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem a partir das tendências pedagógicas. Conhecimento das estratégias de ensino: articulação entre o “como” ensinar com o “para quem” e o “o que” ensinar e o “por que” ensinar. Metodologias ativas. Elementos constitutivos do planejamento: objetivos, conteúdos, métodos e técnicas e avaliação. Projeto político-pedagógico. Reflexão sobre as condições e formas que vigoram no ensino como prática social (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	CANDAU, Vera Maria. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.	
	FARIAS, Isabel Maria Sabino de; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber, 2011. 190 p.	
	LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.	
Bibliografia complementar	LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 187 p.	
	TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.	
	SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. xi, 198 p.	
	SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 472 p.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. 3. ed. Campinas: Alínea, 2014. 188 p.
--	---

6º semestre

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<div>Estágio Supervisionado 2</div> <div>166,66 horas-relógio 200 horas-aula</div> <div>6º Semestre</div> <div>Sem pré-requisitos</div>	<div>Refletir criticamente sobre tornar-se professor e professora de língua portuguesa;</div> <div>Reconhecer o estágio como um espaço de observação e pesquisa;</div> <div>Desenvolver competências, habilidades e atitudes em situações de aprendizagem, mediadas entre a Instituição de Ensino e o campo de Estágio;</div> <div>Ampliar os conhecimentos, competências e habilidades relacionadas ao desempenho profissional, possibilitando a formação de um profissional ético, capaz de interagir com racionalidade com o meio natural e o social;</div> <div>Atuar com respeito e ética no contato com os docentes e estudantes.</div>	<div>Observação dos principais aspectos de uma prática docente.</div> <div>Planejamento de atividades didáticas aplicadas na área de formação.</div> <div>Estágio de observação e docência das aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, modalidade regular e EJA.</div> <div>Análise do projeto político pedagógico da escola, do plano de curso e das aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental.</div> <div>Apoio ao docente e aos estudantes.</div>
<div>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</div>	Não se aplica	
<div>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</div>	Não se aplica	
Bibliografia		
<div>Bibliografia básica</div>	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola,	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	2006.
	NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia (Org). O todo da língua: teoria e prática no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. NÃO CONSTA NA BIBLIOTECA
	PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2017.
Bibliografia complementar	DIONÍSIO, A.P. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
	GERALDI, João Wanderley (org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.
	PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo: Papirus, 2013.
	ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
	PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Análise de Discurso 66,6 horas-relógio 80 horas-aula 6º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Compreender noções fundamentais da Análise de discurso crítica.</p> <p>Perceber a relação, de dimensão ontológica, entre Linguagem e Sociedade – sistema semiótico/estrutura social, ordens do discurso/prática social, textos/eventos sociais – e as implicações às dimensões epistemológica e metodológica.</p> <p>Perceber a noção de multifuncionalidade da linguagem e operacionalizar os significados do discurso: ação, representação e identificação.</p> <p>Operacionalizar a conceituação hegemonia e ideologia, problematizar e analisar implicações entre discurso e poder e discurso e mudança social.</p> <p>Perceber os ECD/ADC como abordagem teórico-metodológica aberta e interdisciplinar filiada às Ciências Sociais Críticas e vinculada à Pesquisa Qualitativa.</p> <p>Realizar análises interdiscursivas de textos relacionados a um dado aspecto problemático da realidade, operacionalizando as categorias analíticas do arcabouço.</p> <p>Compreender diálogos entre os ECD/ADC, a Consciência linguística crítica e a Semiótica social.</p> <p>Perceber o potencial do referencial dos ECD/ADC para a prática docente em Língua Portuguesa que assume o texto como unidade de trabalho na Educação Básica.</p>	<p>EMENTA: Análise de discurso crítica: noções fundamentais. Linguagem e Sociedade: sistema semiótico/estrutura social, ordens do discurso/prática social, textos/eventos sociais. Significados do discurso: ação, representação e identificação. Discurso e poder: hegemonia e Ideologia. Discurso e mudança social. Os Estudos Críticos do Discurso/Análise Crítica do Discurso (ECD/ADC) como abordagem teórico-metodológica para Pesquisa Qualitativa. Pesquisa documental & Pesquisa etnográfica crítica. Categorias analíticas. Práticas de análise. Consciência linguística crítica. Semiótica social.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	DIJK, T. A. Van. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.
	FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Ed. UnB, 2001.
	VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2016.
Bibliografia complementar	ALVES, Gissele, LIRA, Luciane Cristina Eneas, MENDES, Raquel Sena (orgs.). Discursos em diálogo - Coleção Entrelinhas: diálogos sobre literatura, linguagem e ensino. Campinas: Pontes Editores, 2018.
	BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich/ VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem –14ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
	BRANDÃO, Helena H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. Unicamp, 1995. CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006.
	GUALBERTO, Clarice, PIMENTA, Sônia. Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.
	RESENDE, V.; RAMALHO, V. Análise de discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Literatura brasileira 3 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 6º Semestre Sem pré-requisitos	Refletir sobre o surgimento do Realismo na Europa. Compreender a cultura e a sociedade no Brasil do século XIX a partir da literatura. Ler e analisar criticamente a literatura brasileira realista, naturalista, parnasiana e simbolista. Refletir sobre o ensino de língua e literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	O Realismo na Europa. Cultura e sociedade no Brasil: século XIX. Realismo brasileiro. A prosa de Machado de Assis. O Naturalismo na Europa e no Brasil. A prosa de Aluísio Azevedo. Poesia parnasiana e simbolista.
Descrição das	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

atividades de extensão (em caso de CCPE)	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	GLEDSON, John. Machado de Assis: ficção e história. 2ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.
	SCHWARZ, Roberto. Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis. 4ª ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
	PELLEGRINI, Tânia. Realismo e Realidade na Literatura: um modo de ver o Brasil. São Paulo: Alameda, 2018.
Bibliografia complementar	AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 2004.
	CANDIDO, Antonio. "Esquema de Machado de Assis". In: Vários escritos. 3a Edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
	_____. "De cortiço a cortiço". In: O discurso e a cidade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
	FAORO, Raymundo. Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio. São Paulo: Globo, 2001.
	LUKÁCS, G. "Narrar ou descrever?". In: Marxismo e teoria da literatura. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CEPP IV 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 6º Semestre Pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
---	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Planejar e executar atividades extensionistas que articulem conhecimentos acadêmicos dos campos da linguagem e da literatura às demandas sociais identificadas na comunidade.</p> <p>Analisar criticamente os múltiplos letramentos e as práticas de leitura, escrita e oralidade, reconhecendo seu papel na promoção da inclusão social e no fortalecimento do pensamento crítico.</p> <p>Estabelecer parcerias e diálogos construtivos entre o IFB e a comunidade, desenvolvendo práticas interdisciplinares que valorizem o protagonismo social e a transformação coletiva.</p>	<p>Contribuições dos estudos da linguagem e da literatura para atividades de extensão. Criação e execução de projetos ou ações de extensão na área da linguagem e da literatura, articuladas com as necessidades da comunidade externa.</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Componente curricular voltado ao desenvolvimento de práticas extensionistas relacionadas aos campos dos estudos da linguagem e da literatura, com ênfase na interdisciplinaridade e no diálogo entre saberes acadêmicos e demandas sociais. Busca-se promover a interação transformadora entre o IFB e a comunidade externa, por meio de projetos, ações, cursos, oficinas e outras atividades extensionistas. As propostas desenvolvidas deverão contemplar temas relevantes para a comunidade externa e articuladas com os objetivos do curso, como múltiplos letramentos, leitura, escrita, oralidade e suas interrelações, estudo da língua, análise linguística, EJA, EJA-EPT, multimodalidade, livros didáticos, acompanhamento pedagógico, formação docente, dentre outros, contribuindo para o fortalecimento do pensamento crítico, da inclusão e do protagonismo social.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia</p>		
<p>Bibliografia básica</p>	<p>FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.</p>	
	<p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. [1. ed.] Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.</p>	
	<p>SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.</p>	
	<p>SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 2ª edição.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
	CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Orgs.). Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.
	DEUS, Sandra de. Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
	LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

<div>Novas Tecnologias da Educação</div> <div>50 horas-relógio 60 horas-aula</div> <div>6º Semestre</div> <div>Pré-requisitos</div>	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Analisar criticamente os pressupostos e as perspectivas das novas tecnologias na educação, compreendendo seu impacto nas práticas pedagógicas e nas relações de ensino e aprendizagem.	Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramenta de trabalho do professor. Práticas pedagógicas e recursos didáticos. Letramento digital e Multiletramentos: conceituação, implicações e aplicações para/no ensino.
	Selecionar e utilizar de forma crítica e criativa as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas de apoio ao trabalho docente, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.	
	Compreender e aplicar os conceitos de letramento digital e multiletramentos, reconhecendo suas implicações e potencialidades para o ensino em diferentes etapas e modalidades educacionais.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia básica	COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010. KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papirus, 2007. (Coleção Papirus educação). ISBN 9788530808280.
	MORAN, J. Novas Tecnologias E Mediação Pedagógica. Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação). ISBN 9788530805944.
	_____. Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.
	COSCARELLI, Carla. Tecnologias para aprender (ORG). São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192 p.
Bibliografia complementar	ALVES, E. Práticas pedagógicas e tecnologias digitais.
	KENSKI, V. Tecnologias E Ensino Presencial E a Distância. Papirus, 2003. (Série prática pedagógica). ISBN 9788530807085.
	OLIVEIRA, R. D. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Papirus, 1997. ISBN 9788530804534.
	LITTO, Fredric M. & FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo
	LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. Do intertexto ao hipertexto: as paisagens da travessia. Revista da Biblioteca Mário de Andrade, v. 56, São Paulo, jan. – dez. 1998.

Componente optativo 3 50 horas-relógio 60 horas-aula 6º Semestre Sem pré-requisitos	
	Componente Curricular de Ementa e bibliografias variáveis.
	Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)
	Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)
	Não se aplica
	Não se aplica

7º semestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estágio Supervisionado 3 166,66 horas-relógio 200 horas-aula 7º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Elaborar e organizar plano de aula/sequência didática a ser aplicado/a durante o estágio, que agregue os conteúdos aprendidos durante a formação e a aplicação prática desses conhecimentos;	Observação dos principais aspectos de uma prática docente. Planejamento de atividades didáticas aplicadas na área de formação. Estágio de observação e docência das aulas de língua portuguesa do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Análise do projeto político pedagógico da escola, do plano de curso e das aulas de língua portuguesa do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
	Refletir criticamente sobre o papel social do professor e da professora de língua portuguesa;	
	Reconhecer o estágio supervisionado como um espaço de observação, reflexão e pesquisa;	
	Ampliar os conhecimentos, competências e habilidades relacionadas ao desempenho profissional, possibilitando a formação de um profissional ético e crítico, capaz de interagir com racionalidade com os desafios da realidade;	
	Atuar de forma ética e reflexiva no exercício da docência em Língua Portuguesa.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006.	
	KLEIMAN, A. B. (Org). A Formação do Professor: Perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.	
	MARCUSCHI, L. A. (2008). Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	BUNZEN, Clecio (org.). Português no ensino médio e formação do professor. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
	DIONÍSIO, A.P. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
	PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo: Papirus, 2013.
	ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Literatura brasileira 4 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 7º Semestre Sem pré-requisitos	<p>Ler, discutir e interpretar diferentes textos que abordam a questão da modernidade e do modernismo.</p> <p>Compreender o contexto histórico e estético do Pré-Modernismo.</p> <p>Compreender as contribuições das principais vanguardas europeias para a literatura brasileira.</p> <p>Compreender o contexto histórico e estético do Modernismo de 22 e de 30. Ler, analisar e interpretar textos fundamentais da literatura brasileira pré-modernista e modernista.</p> <p>Entender os princípios, a natureza, a relevância e os impactos da arte modernista na realidade sócio-histórica e cultural brasileira.</p> <p>Refletir sobre o ensino de língua e literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.</p>	<p>Estudo da literatura brasileira na primeira metade XX. Cultura e sociedade no Brasil: século XX. Pré-Modernismo. O movimento modernista. A Semana de Arte Moderna de 1922. A poesia modernista. A prosa modernista. O romance de 30.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).
Bibliografia	
Bibliografia básica	BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
	BUENO, Luís. Uma história do romance de 30. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2006.
	TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. 23a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
Bibliografia complementar	ARRIGUCCI Jr. Davi. Humildade, Paixão e Morte. A Poesia de Manuel Bandeira. São Paulo, Cia das Letras, 1990.
	CANDIDO, Antonio. Ficção e Confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.
	PILATI, Alexandre. A nação drummondiana: quatro estudos sobre a presença do Brasil na poesia de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
	SOUZA, Gilda de Mello e. O Tupi e o Alaúde: Uma Interpretação de Macunaíma. São Paulo, Ed. 34, 2003 (Col. Espírito Crítico).
	SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Literatura portuguesa 3 50 horas-relógio 60 horas-aula 7º Semestre Sem pré-requisitos	Compreender as relações entre o contexto sócio-histórico e a produção literária portuguesa do século XX. Ler e analisar criticamente obras do Modernismo e da produção contemporânea. Ler e analisar obras literárias representativas do período. Estabelecer vínculos entre a produção literária portuguesa e brasileira do período.	Estudo da literatura portuguesa do século XX e da contemporaneidade. Modernismo português. Orpheu, Presença e Neo-realismo. Fernando Pessoa e os heterônimos. O existencialismo e o surrealismo português. Experimentalismo poético e Poesia 61. A ficção contemporânea portuguesa. José Saramago.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Refletir sobre o ensino de literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas. Portugal. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.	
	MOISÉS, Massaud. Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge. 3a ed. São Paulo: Cultrix, 1998.	
	_____. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999.	
Bibliografia complementar	PAIS, Amélia Pinto. Para compreender Fernando Pessoa: uma aproximação a Fernando Pessoa e seus heterônimos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.	
	PAIXÃO, Fernando. Narciso em sacrifício: a poética de Mário de Sá-Carneiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.	
	SEABRA, José Augusto. Fernando Pessoa ou o poetodrama. São Paulo: Perspectiva, 1982.	
	MOISÉS, Carlos Felipe. O poema e as máscaras: introdução à poesia de Fernando Pessoa. Porto: Almedina, 1981.	

Tópicos especiais em Meio Ambiente e Artes	Habilidades	Bases Tecnológicas
	<p>Perceber a importância da relação entre o ser humano e a natureza; literatura e outras expressões artísticas como ferramentas de sensibilização das pessoas sobre a temática ambiental;</p> <p>Fomentar a criação artística que se inspira na natureza e/ou que prioriza a utilização de materiais provenientes diretamente da natureza.</p>	A relação entre meio ambiente, arte e criatividade. O meio ambiente como fonte e lugar para o exercício da criatividade e da conscientização de que somos parte da natureza.
<p>50 horas-relógio 60 horas-aula</p> <p>7º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>		
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica
Bibliografia	
Bibliografia básica	ALVES, Rubem. Um ipê-amarelo, uma paineira-branca. Poemas encontrados na prosa de Rubem Alves. Editora Adonis, 2014.
	BARROS, Manoel de. Menino do mato. 1ª edição. Editora: Alfaguara, 2013.
	BOFF, Leonardo. Saber cuidar. Ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
Bibliografia complementar	CARVALHO, Isabel Maria Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.
	DEWEY, John. Arte como experiência. Martins Fontes, 2010
	PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. Editora Peirópolis LTDA, 2016.
	LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.
	READ, Herbert. A educação pela Arte. Tradução Valter Lellis Siqueira- 2ª Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2013.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Estudos Afro-brasileiros e Indígenas 50 horas-relógio 60 horas-aula 7º Semestre Sem Pré-requisitos	<p>Compreender a diversidade do continente africano e dos povos originários no Brasil;</p> <p>Compreender a formação do Atlântico Negro;</p> <p>Compreender a construção da raça e do racismo a partir da colonização europeia;</p> <p>Conhecer as manifestações da resistência negra e indígena;</p> <p>Compreender as pautas, lutas e conquistas dos movimentos negro e indígena no Brasil;</p>	<p>A formação do Atlântico Negro;</p> <p>Raça e racismo;</p> <p>Identidade racial/étnica;</p> <p>Processos de resistência;</p> <p>Movimento Negro e Movimento Indígena no Brasil.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica
Bibliografia	
Bibliografia complementar	GOMES, Nilma L. Sem perder a raiz - Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2.ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788551302316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302316/ . Acesso em: 23 jan. 2023.
	GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos / organização Flavia Rios, Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. (encontrado na internet)
	KOPENAWA, Albert; BRUCE, Davi. A queda do céu : Palavras de um xamã yanomami; tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (encontrado na internet)
	APPIAH, Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura; tradução, Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 302 p. (tem na biblioteca)
	BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551303382. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/ . Acesso em: 23 jan. 2023.
	FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007. (na biblioteca)
	KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 102 p. (tem na biblioteca)
	MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 4.ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551306529. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306529/ . Acesso em: 23 jan. 2023.

Projeto de Conclusão de Curso 86,66 horas-relógio 104 horas-aula 7º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Ler e refletir criticamente acerca do tema da pesquisa.</p> <p>Elaborar Projeto de Pesquisa.</p> <p>Elaborar Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Realizar revisão bibliográfica acerca do tema a ser pesquisado.</p>	<p>Elaboração do Projeto de Pesquisa do TCC, por meio de orientação individualizada com o professor da área de pesquisa escolhida pelo/pela discente.</p>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
	DINIZ, D. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.	
	BORTONI-RICARDO. Stella Maris. O professor Pesquisador. Introdução à pesquisa Qualitativa. São Paulo: parábola, 2008.	
Bibliografia complementar	ABREU-TARDELLI, Lilia Santos; MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane. Trabalhos de Pesquisa Diários de Leitura para a Revisão Bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.	
	_____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2007.	
	_____. Resumo. São Paulo: Parábola, 2007.	
	MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2010.	
	OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.	

8º semestre

Literaturas africanas em língua portuguesa	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

66,66 horas-relógio 80 horas-aula 8º Semestre Sem pré-requisitos	Compreender de forma panorâmica o desenvolvimento histórico das literaturas africanas em língua portuguesa. Estabelecer relações entre o sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação e forma literária. Ler e analisar criticamente obras africanas em língua portuguesa. Identificar aspectos da literatura oral e da recriação linguística de textos da literatura africana em língua portuguesa. Refletir sobre o ensino de língua e literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.	Estudo de obras de autores expoentes das literaturas africanas em Língua Portuguesa. Literatura e colonialismo. Literatura e engajamento. Literatura e negritude. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação. O ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).	
Bibliografia		
Bibliografia básica	CHAVES, Rita; MACEDO, Tania. Literaturas de língua portuguesa. Marcos e marcas. Angola. São Paulo : Arte & Ciência, 2007.	
	MACEDO, Tania; MAQUÊA, Vera. Literaturas de língua portuguesa. Marcos e marcas. Moçambique. São Paulo : Arte & Ciência, 2007.	
	FORLI, Cristina Arena; RÜCKERT, Gustavo Henrique. Literaturas africanas em língua portuguesa. Porto Alegre : SER - SAGAH, 2017.	
Bibliografia complementar	CÉSAIRE, Aimé. O discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020.	
	GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos; AMÂNCIO, Íris Maria da Costa. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
	LEÃO, Ângela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC- Minas, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	SANTILLI, M. A. C. B. Africanidade: contornos literários. São Paulo: Ática, 1985, 111 p.
	ABDALA JR., B. Literatura, história e política. São Paulo: Ática, 1989, 199 p.

Literatura brasileira 5 66,66 horas-relógio 80 horas-aula 8º Semestre Sem pré-requisitos	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Compreender as produções literárias brasileiras levando em consideração as variedades formais e temáticas desse período.	Estudo da literatura brasileira a partir da segunda metade do século XX e da literatura contemporânea. Cultura e sociedade no Brasil: século XX e século XXI. João Cabral de Melo Neto. Guimarães Rosa. Clarice Lispector. Literatura e ditadura. O pós-modernismo: teorias e críticas. Tendências e autores contemporâneos.
	Ler, analisar e interpretar textos fundamentais da literatura brasileira produzida a partir da segunda metade do século XX.	
	Investigar as relações entre literatura e formação da nação tendo por base os impasses da sociedade contemporânea.	
	Examinar, de maneira crítica, as produções literárias, relacionando-as à vida social e política no Brasil contemporâneo, levando em consideração as diversas identidades representadas nessas produções.	
Refletir sobre o ensino de língua e literatura a partir dos textos trabalhados nesta disciplina.		
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	10% EAD (6,66h/relógio; 8h/a) O AVA institucional será utilizado para a aplicação das atividades EAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas. Ambiente Virtual de Aprendizagem: AVA institucional (NEaD).	
Bibliografia		
Bibliografia básica	BOLLE, Willi. Grande sertão.br: o romance de formação do Brasil. São Paulo:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	Duas Cidades; Ed. 34, 2004.
	CANDIDO, Antonio. A nova narrativa. In: A Educação Pela Noite & Outros Ensaio. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
	PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.
	ARRIGUCCI JR, Davi. "O Mundo Misturado. Romance e Experiência em Guimarães Rosa". In.: Novos Estudos. Cebrap. Novembro/1994, n. 40.
	BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1984.
	HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
	NUNES, Benedito. O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1995.
	SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: A poesia do menos. São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, 1985.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>CEPP V</p> <p>66,66 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>8º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>Planejar e executar atividades extensionistas que articulem conhecimentos acadêmicos dos campos da linguagem e da literatura às demandas sociais identificadas na comunidade.</p> <p>Analisar criticamente os múltiplos letramentos e as práticas de leitura, escrita e oralidade, reconhecendo seu papel na promoção da inclusão social e no fortalecimento do pensamento crítico.</p> <p>Estabelecer parcerias e diálogos construtivos entre o IFB e a comunidade, desenvolvendo práticas interdisciplinares que valorizem o protagonismo social e a transformação coletiva.</p>	<p>Contribuições dos estudos da linguagem e da literatura para atividades de extensão. Criação e execução de projetos ou ações de extensão na área da linguagem e da literatura, articuladas com as necessidades da comunidade externa.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Componente curricular voltado ao desenvolvimento de práticas extensionistas relacionadas aos campos dos estudos da linguagem e da literatura, com ênfase na interdisciplinaridade e no diálogo entre saberes acadêmicos e demandas sociais. Busca-se promover a interação transformadora entre o IFB e a comunidade externa, por meio de projetos, ações, cursos, oficinas e outras atividades extensionistas. As propostas desenvolvidas deverão contemplar temas relevantes para a comunidade externa e articuladas com os objetivos do curso, como múltiplos letramentos, leitura, escrita, oralidade e suas interrelações, estudo da língua, análise linguística, EJA, EJA-EPT, multimodalidade, livros didáticos, acompanhamento pedagógico, formação docente, dentre outros, contribuindo para o fortalecimento do pensamento crítico, da inclusão e do protagonismo social.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica
Bibliografia	
Bibliografia básica	FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
	FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. [1. ed.] Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.
	SÍVERES, Luiz (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.
	SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 2ª edição.
Bibliografia complementar	ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
	CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Orgs.). Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.
	DEUS, Sandra de. Extensão universitária : trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
	LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente optativo 4 50 horas-relógio 60 horas-aula	
---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8º Semestre Sem pré-requisitos	Componente Curricular de Ementa e bibliografias variáveis.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica

	Habilidades	Bases Tecnológicas
Acessibilidade e Inclusão 50 horas-relógio 60 horas-aula 8º Semestre Sem pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none">- Analisar criticamente as políticas públicas e a legislação que fundamentam a educação inclusiva no Brasil;- Refletir sobre estratégias didáticas, adaptações curriculares e uso de recursos como Tecnologia Assistiva, respeitando as necessidades específicas dos alunos com deficiência;- Refletir sobre o papel ético e social do professor na promoção da inclusão e no enfrentamento de preconceitos	Estudo da educação inclusiva no Brasil: fundamentos históricos, sociais, políticos e legais. Concepções de deficiência, altas habilidades e diversidade. Análise das políticas públicas, da legislação vigente e do papel da escola e do professor no processo de inclusão. Adaptações curriculares, acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Uso da Tecnologia Assistiva e estratégias pedagógicas inclusivas. Valorização da diversidade humana e combate às formas de exclusão e preconceito.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: ArtMed, 2007. Livro digital. (1 recurso online). ISBN	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	9788536309446. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309446 . Acesso em: 9 jul. 2025.
	JURJO T. SANTOMÉ. Currículo escolar e justiça social. Porto Alegre: Penso, 2013. Livro digital. (Livro digital), il. ISBN 9788565848169. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848169 . Acesso em: 9 jul. 2025.
	DIVERSIDADE no ambiente escolar: instrumentos para a criação de projetos de intervenção. Belo Horizonte, 2010. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9786559284924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559284924 . Acesso em: 9 jul. 2025.
Bibliografia complementar	CIRINO, Giovanni. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788522123698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123698 . Acesso em: 9 jul. 2025.
	MARCOS CEZAR DE FREITAS. Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola. São Paulo: Cortez, 2022. Livro digital. (Livro digital), il. ISBN 978655552461. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978655552461 . Acesso em: 9 jul. 2025.
	FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox (org.). Design para uma educação inclusiva. São Paulo: Blucher, 2016. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788580392012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392012 . Acesso em: 9 jul. 2025.
	JÁIMA PINHEIRO DE OLIVEIRA. Educação especial: Formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2022. Livro digital. (Livro digital), il. ISBN 9786555414486. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555414486 . Acesso em: 9 jul. 2025.
	LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. Inclusão & educação. São Paulo: Autêntica, 2013. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788582171172. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582171172 . Acesso em: 9 jul. 2025.

Trabalho de Conclusão de Curso 86,66 horas-relógio 104 horas-aula 8º Semestre Pré-requisito: Projeto de conclusão de curso	Habilidades	Bases Tecnológicas
---	-------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Realizar leituras teóricas e críticas. Ler e refletir criticamente acerca do tema da pesquisa. Realizar pesquisa de campo, quando pertinente. Elaborar Trabalho de Conclusão de Curso. Realizar revisão bibliográfica acerca do tema a ser pesquisado.	Elaboração do Trabalho de conclusão de curso, por meio de orientação individualizada com o professor da área de pesquisa escolhida pelo/pela discente.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Não se aplica	
Bibliografia		
Bibliografia básica	BORTONI-RICARDO. Stella Maris. O professor Pesquisador. Introdução à pesquisa Qualitativa. São Paulo: parábola, 2008.	
	DINIZ, D. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.	
	OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.	
Bibliografia complementar	ABREU-TARDELLI, Lília Santos; MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane. Trabalhos de Pesquisa Diários de Leitura para a Revisão Bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.	
	_____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2007.	
	_____. Resumo. São Paulo: Parábola, 2007.	
	ESTEBAN, M. Paz Sandín. Pesquisa Qualitativa em Educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
	MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2010.	

9.6. Estágio Profissional Supervisionado

A função do estágio e sua duração já vêm disciplinadas na própria LDB. O estágio supervisionado deve propiciar ao aluno uma vivência integrada dos vários aspectos da vida escolar, não apenas o aspecto regência de classe. O Estágio Supervisionado deverá ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

realizado em escolas de Ensino Fundamental (Séries Finais) e de Ensino Médio, públicas ou particulares. O Estágio Supervisionado está contemplado e será cumprido, ao longo do curso, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e a Resolução CNE/CP nº 4/2024, perfazendo 400 horas, como exigido na legislação. Ele será também regido pelo regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de nível médio profissional e de graduação do Instituto Federal de Brasília, aprovado pela Resolução nº 16/2016 – CS/IFB.

O Estágio Curricular Supervisionado está voltado para a aplicação profissional de um conjunto de conhecimentos teórico-práticos, desenvolvendo habilidades para a docência dentro da concepção integrada da formação do professor. Nesse sentido, destacamos os seguintes objetivos:

- Viabilizar aos estagiários a ação e reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares;
- Oportunizar aos estagiários análise, reflexão e desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à ação do educador;
- Proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;
- Possibilitar aos estagiários a aplicação de conteúdos desenvolvidos no curso de graduação, adaptando-os à realidade das escolas em que irão atuar;
- Possibilitar aos estagiários a busca de alternativas pedagógicas segundo a realidade escolar vivenciada;
- Oportunizar aos estagiários vivência de trabalho junto aos Ensinos Fundamental – Séries Finais e Médio, levando em consideração a diversidade de contextos e situações que apresentam a Educação;
- Incentivar a produção e a difusão do conhecimento científico.

De acordo com a Resolução nº 16/2016 – CS/IFB, o acompanhamento do estágio deverá ser feito por um professor-orientador da área e por um supervisor da parte concedente, devendo ser comprovado por vistos nos relatórios de estágio e menção de aprovação final.

Desse modo, o estágio supervisionado será realizado em três momentos: uma parte da carga horária será dedicada aos encontros entre discentes e professores orientadores, outra será dedicada às atividades realizadas na escola com o professor superior e outra será destinada à elaboração do Relatório Final de Estágio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os documentos comprobatórios do estágio, incluindo os de avaliação, deverão ser fornecidos ao estudante pela Coordenação de Estágio do Campus e pelo Professor-orientador de estágio.

9.7. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é um componente que integra a estrutura da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFB.

Conforme a Portaria 13/2021 - RIFB/IFBRASILIA, o TCC é componente curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura do IFB, no qual o discente desenvolve atividades de concepção, análise, investigação, redação científica e apresentação, sob orientação de um servidor do IFB, desde que esteja prevista nas atribuições de seu cargo a atividade de orientação de pesquisa acadêmica. Ainda de acordo com a referida Portaria, o TCC deverá abordar temáticas relacionadas aos conteúdos, métodos, técnicas, processos e/ou produtos, devendo contribuir para a formação docente na área do curso.

O TCC deve ser cumprido pelo estudante, individualmente, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da área como condição para a integralização da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser coorientado por profissional não pertencente ao quadro docente efetivo do Instituto Federal de Brasília, desde que esta orientação seja aprovada pelo Colegiado de Letras – Língua Portuguesa do IFB sem ônus para a Instituição. A admissão de coorientadores externos à instituição deve ser formalizada através de um termo específico para este fim. O Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade acadêmica de sistematização de conhecimentos, deverá atender aos seguintes objetivos:

- Capacitar os estudantes para a elaboração de projetos de pesquisa;
- Levar os estudantes a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso;
- Propiciar aos estudantes o contato com o processo de investigação;
- Contribuir para a criação, enriquecimento e fortalecimento de linhas de pesquisa da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa;
- Estimular a pesquisa científica relacionada às necessidades coletivas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A data limite de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será determinada pelo Colegiado de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e seguirá o calendário oficial do Instituto Federal de Brasília.

A apresentação do TCC não poderá, em nenhum caso, ocorrer antes do período previsto pela matriz curricular desta licenciatura.

Nos casos de reprovação na banca, o estudante terá 30 dias para uma nova apresentação. Caso ele seja reprovado nessa nova oportunidade, estará automaticamente reprovado no componente curricular TCC e deverá matricular-se no período subsequente neste componente curricular.

O TCC deverá seguir as normas técnicas estabelecidas no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, disponível em <http://normaliza.ifb.edu.br/doku.php>. O TCC poderá ser apresentado em forma de artigo científico.

As regras para a defesa do TCC são:

- O acadêmico será avaliado por uma banca composta pelo professor-orientador do TCC e dois professores conhecedores do tema abordado, podendo ser convidados profissionais, com comprovada experiência na área, não vinculados ao Instituto Federal de Brasília;

- O professor-orientador presidirá a sessão de avaliação e será o responsável pelo preenchimento da ata que será entregue à coordenação do curso;

- A ausência de um dos professores examinadores da Banca deverá ser suprida pela convocação de um suplente;

- A ausência do professor-orientador acarretará a transferência da data de defesa; - A ausência do estudante na apresentação do TCC implica em sua reprovação, exceto se justificada segundo as exigências legais, o que acarretará a marcação de uma nova data para a sua apresentação;

- A Banca Examinadora reprovará o estudante cujo TCC esteja contaminado por atos incompatíveis com a moralidade acadêmica, sendo estes devidamente comprovados. Por moralidade acadêmica, entende-se o zelo com a autoria, revelada fielmente por meio da citação dos autores;

- O acadêmico que se sentir prejudicado pela avaliação do TCC poderá, no prazo de 5 (cinco) dias úteis após a apresentação, requerer nova avaliação à coordenação do curso, que deverá convocar o professor-orientador e os professores examinadores para, em conjunto,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

apreciarem o pedido de revisão, lavrando ata desta reunião, com cópia para o acadêmico. Não caberá recurso contra esta decisão colegiada;

- A versão definitiva do trabalho deverá ser entregue à coordenação do curso em formato pdf e/ou doc, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a defesa, junto a um formulário com a concordância/anuência do orientador destacando que o trabalho foi revisado;

- Todos os trabalhos aprovados farão parte do acervo bibliográfico do IFB;

- Os casos omissos e as interpretações que suscitarem dúvida serão resolvidos pelo Colegiado da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa campus de São Sebastião.

9.8. Pesquisa

As ações que levam a pesquisa no IFB são fomentadas por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) e de suas coordenações, com apoio do Fórum de Coordenadores de Pesquisa e Inovação, do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e do Conselho Editorial (Consed). Segundo o PDI 2024-2030, a política de pesquisa no IFB visa à formação científica e tecnológica em todos os níveis e modalidades de ensino. São incentivadas ações para a produção de conhecimento científico, produção tecnológica e empreendedorismo, cujas soluções atendam a demanda de problemas reais, locais e regionais de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e entorno. Conforme o Art. 5º da Resolução 47/2020-RIFB/IFB, todas as atividades de pesquisa e/ou inovação no IFB estarão vinculadas a um projeto, formalmente registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, segundo fluxo específico definido em normativo.

Algumas das ações voltadas para o apoio ao desenvolvimento da pesquisa e inovação no IFB Campus São Sebastião são o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com realização de projetos de pesquisa com estudantes-pesquisadores bolsistas, por meio de fomento interno e externo, ou voluntários e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Outras ações institucionais de apoio ao desenvolvimento de pesquisa são: FABIN - Fábrica de Ideias Inovadoras, programa que apoia o desenvolvimento de ideias potencialmente inovadoras; PRÓGRUPOS - Programa de apoio para consolidação dos grupos de pesquisa do IFB; Revista Eixo; Semana de Produção Científica, evento anual em que são apresentados trabalhos de iniciação científica e outros; Vitrine dos Saberes, evento de lançamento dos livros da Editora do IFB, dentre outras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.9. Extensão

Entende-se como curricularização da extensão a inserção obrigatória da formação extensionista do estudante nos cursos de graduação, conforme a Resolução 15/2022 CS/RIFB/IFBRASILIA. A curricularização da extensão no ensino superior representa uma transformação significativa na concepção de formação acadêmica, ao integrar de maneira sistemática e obrigatória as ações extensionistas aos currículos dos cursos de graduação. Essa integração visa romper com a dicotomia entre teoria e prática, aproximando a instituição de ensino das demandas sociais a fim de promover uma formação cidadã, crítica e engajada para os estudantes.

A base legal da curricularização da extensão encontra-se na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, bem como na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, e no Parecer Orientativo CNE/CP nº 5/2025. Desse modo, observa-se que, no mínimo, 10% da carga horária mínima dos cursos de graduação deve ser dedicada a atividades de extensão, inseridas de forma articulada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Essa medida regulamenta o que já estava previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, especialmente na meta 12.7, que trata da ampliação da relação entre educação superior e sociedade.

Ademais, a Resolução 42/2020 - RIFB/IFB assinala que o Instituto Federal de Brasília busca promover atividades de extensão alinhadas aos princípios da educação profissional e tecnológica, integrando-se ao mundo do trabalho e aos diferentes setores da sociedade, com foco na criação, no desenvolvimento e na disseminação de saberes científicos e tecnológicos. De acordo com o documento, “entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural e tecnológico que articule ensino e pesquisa de forma indissociável e viabilize a relação transformadora entre o IFB e outros setores da sociedade”. Este processo busca assegurar a vinculação estreita entre saberes acadêmicos e saberes oriundos das experiências vividas nas demais esferas da vida social, “promovendo a participação efetiva da comunidade, a transformação social e o desenvolvimento local e regional”.

Sendo assim, do ponto de vista formativo, a extensão articulada ao currículo da licenciatura possibilita o desenvolvimento de diversas competências e habilidades essenciais ao perfil do egresso do ensino superior, entre elas:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Senso crítico e responsabilidade social, ao permitir o contato direto com comunidades e realidades diversas;
- Capacidade de comunicação e diálogo intercultural, ao envolver o estudante em ações colaborativas, muitas vezes interdisciplinares e interinstitucionais;
- Resolução de problemas e tomada de decisão em contextos reais;
- Trabalho em equipe e liderança, especialmente em projetos com forte componente coletivo;
- Criatividade e inovação, ao estimular soluções novas para desafios sociais concretos;
- Ética e compromisso com a transformação social, princípios centrais da função social do ensino superior.

No contexto específico do curso de Letras, a extensão assume um papel ainda mais estratégico. Por ser um curso que se debruça sobre a linguagem, a cultura, os múltiplos letramentos, a educação e a formação crítica de sujeitos, as atividades extensionistas tornam-se espaços privilegiados para a aplicação prática dos conhecimentos linguísticos, literários, culturais e pedagógicos. Projetos de letramento comunitário, oficinas de leitura e escrita, clubes de literatura, tutoria escolar voltados a populações vulneráveis, entre outros, são exemplos de ações que potencializam o impacto social do curso e aprofundam a aprendizagem dos discentes.

Além disso, a extensão no curso de Letras contribui diretamente para a formação de professores mais sensíveis às desigualdades educacionais e mais preparados para atuar em contextos diversos. Promove também a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pilares fundamentais da universidade pública brasileira.

No Curso de Letras Língua Portuguesa do Instituto Federal de Brasília Campus São Sebastião, a curricularização da extensão está articulada “como disciplina da matriz curricular, que dedica toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão”, conforme Nota Técnica 1/2024 - PREX/RIFB/IFBRASÍLIA, de 12 de setembro de 2024. Deste modo, ao longo do curso, serão ofertadas cinco disciplinas intituladas *Componentes de Extensão em Práticas Pedagógicas* (CEPP), totalizando 333,3 horas-relógio/ 400 horas-aula, nas quais os estudantes poderão compreender desde os conceitos fundamentais e a tipologia das ações de extensão, reconhecendo suas finalidades sociais e educacionais, até o planejamento e execução de atividades extensionistas que articulem conhecimentos acadêmicos às demandas sociais identificadas na comunidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As CEPP's, portanto, tem como objetivo desenvolver práticas extensionistas relacionadas aos campos dos estudos da linguagem e da literatura por meio de projetos, ações, cursos, oficinas e outras atividades extensionistas que contemplem temas como múltiplos letramentos, leitura, escrita, oralidade e suas inter-relações, estudo da língua, análise linguística, EJA, EJA-EPT, multimodalidade, livros didáticos, acompanhamento pedagógico, formação docente, dentre outros, contribuindo, assim, para o fortalecimento do pensamento crítico, da inclusão e do protagonismo social.

9.10. Fundamentação legal e metodológica para as Atividades a Distância

A fundamentação legal e metodológica para as atividades a distância devem ocorrer considerando a missão, a visão e os valores institucionais de promover e garantir educação como um bem público, por isso gratuita, inclusiva e de excelência acadêmica e, por conseguinte, comprometida com a dignidade humana e a justiça social;

Considerando as desigualdades sociais que marcam a diversidade juvenil brasileira e constituem quadros de precariedade, visto que desigualdades de oportunidades são geradas, de modo mais ou menos direto, pelas desigualdades de recursos, assim como desigualdades de recursos são geradas por desigualdades de oportunidades;

Considerando a concepção e os princípios pedagógicos que sustentam o compromisso ético com a formação docente desse curso de licenciatura, ou seja, uma formação verdadeiramente embasada pedagógica e academicamente e sintonizada com a realidade social que, para tanto, “não deve prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada”, conforme já estabelecido neste documento.

Na organização curricular e pedagógica do Curso Superior de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, os componentes curriculares poderão ofertar até 20% de sua carga horária a distância, conforme descrito na ementa dos componentes.

A implementação da carga horária a distância no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa respeitará os princípios norteadores da educação a distância conforme disposto na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, de 10 de setembro de 2019, de modo que seja garantida, nos processos de ensino-aprendizagem, a mediação didático-pedagógica que ocorra, sobretudo, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e necessariamente com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Serão executadas exclusivamente de forma presencial os estágios curriculares, as atividades e práticas obrigatoriamente presenciais previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais para os respectivos cursos e normas complementares do Conselho Nacional de Educação e/ou Ministério da Educação.

Em relação à formulação do plano de ensino das componentes:

- i. caberá ao professor da componente curricular planejar e registrar a utilização das atividades na modalidade a distância até o limite previsto;
- ii. o professor é responsável pelo acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o período programado;
- iii. a participação dos alunos nas atividades a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve atender aos regulamentos acadêmicos.

Para a realização da carga horária a distância será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) NEaD, ambiente virtual institucionalizado e estabelecido pela Diretoria de Educação a Distância do IFB. Essa plataforma de aprendizagem é baseada em software livre, possui interface amigável e é amplamente utilizada no âmbito educacional do IFB. O NEaD apresenta uma estrutura simples e didática e é adequado às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, seja do corpo discente ou docente. O ambiente NEaD também oferece um conjunto de ferramentas que permitem a criação e o gerenciamento das unidades curriculares, potencializando processos de interação, colaboração, cooperação, reunindo em uma única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo. O AVA possibilita a criação de diversas ferramentas educacionais, tais como: grupos de alunos; fórum; repositório de publicação de documentos e textos; salas de bate-papo; atividades, em qualquer formato (dissertativa e objetiva); relatório de acesso por participante; visualização de recursos multimídia e visualização de quadro de notas das atividades avaliativas, se for o caso.

A inserção e a administração do material didático compatível com a atividade proposta serão de responsabilidade do docente da componente curricular. O docente também será responsável pelo acompanhamento das práticas e atividades de ensino e pela realização das avaliações, quando houver.

As componentes curriculares cuja oferta tenha a previsão de carga horária a distância devem ser avaliadas periodicamente pelo colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a finalidade de verificar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

De acordo com o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, da Presidência da República, a carga horária de ensino a distância nos cursos de graduação presencial poderá ser realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, deverá atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ser comunicada de forma explícita aos estudantes, vedado exceder o limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação das atividades a distância devem ser detalhados no Plano de Ensino e comunicados previamente aos estudantes. As formas de avaliação das atividades a distância devem ser compatíveis com a modalidade. A frequência dos estudantes nessas atividades deve ser aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação em questionários, tarefas e fóruns e/ou da entrega de atividades, entre outros recursos disponíveis, conforme previsto nos §1º e 2º do Art. 35 da Resolução 32/2019 - RIFB/IFB.

A prática pedagógica entre professores e estudantes será facilitada por meio das tecnologias adequadas para o ensino EAD, como chats, fóruns de discussão, textos eletrônicos, áudios, vídeos, entre outros possíveis. Além do ambiente NEaD, também subsidia a educação a distância a seleção cuidadosa de materiais didáticos como vídeos digitais, literatura específica e material de autoria própria dos docentes, por meio dos quais os alunos aprendem na escola e fora dela e podem ser desafiados a trabalhos e atividades inovadoras. Para a seleção do material a ser utilizado nas atividades disponibilizadas no AVA, deverá ser observada a lei de direito autoral. Os estudantes podem contar com a infraestrutura e o acompanhamento de docentes e técnicos do Campus na realização das atividades realizadas a distância.

Os docentes titulares responsáveis pelas componentes desenvolvem atividades de tutoria na carga EaD das disciplinas, conforme orientação da Nota Técnica 2/2022 (DEAD/PREN/RIFB/IFB, 2022).

Além disso, o campus São Sebastião aderiu ao Projeto de Fortalecimento da EaD nos campi do IFB, comprometendo-se a compor uma equipe multidisciplinar para atuar junto aos cursos com carga horária a distância ofertados pelo campus. Compete à equipe multidisciplinar colaborar para o fortalecimento de ações da EaD no campus e atuar na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais necessários para o bom andamento dos cursos no âmbito do IFB (Art. 19 da Res. 32/2019). As ações do projeto no campus estão sendo coordenadas pela servidora Ana Paula Ferreira Santos, em conjunto com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

a Equipe Multidisciplinar constituída pela Portaria nº 40/2025 - DGSS/RIFB/IFBRASILIA, de 17 de abril de 2025.

Em toda a rede IFB e no Campus São Sebastião é disponibilizada rede wi-fi, internet e computadores em laboratórios e na biblioteca, de forma que, mesmo que o estudante não possua esses recursos no âmbito domiciliar, terá condições de realizar e participar das atividades propostas. O docente deverá disponibilizar no AVA o plano de ensino do componente curricular, destacando as atividades que serão realizadas a distância, com suas respectivas cargas horárias, metodologia e critérios de contabilização da frequência da carga horária em EaD, instruções sobre o conteúdo que será abordado e o uso de ferramentas do próprio ambiente virtual que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da realização das atividades a distância e a interação entre a turma. A frequência das atividades à distância será realizada por meio de acessos aos conteúdos postados e de participações em questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos igualmente disponibilizados.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES

Conforme capítulo IV da Resolução nº 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA, será concedido aproveitamento de estudos, proficiência e reconhecimento de saberes, de acordo com as condições estabelecidas nos artigos 47 a 60 da referida resolução.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília (2019) e a Resolução CS/IFB nº 19/2022, que regulamentam os Procedimentos e a Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB, dispõem que a avaliação da aprendizagem tem caráter formativo e integral, devendo ocorrer de modo processual e contínuo como parte integrante do processo de formação.

Os princípios gerais de avaliação das componentes do curso pautar-se-ão na adoção de diversas formas de avaliação, sempre a critério do docente responsável por cada componente, mas que seja feita em um processo contínuo, visando à correção das possíveis distorções e ao encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos. O processo de avaliação deve se colocar como elemento integrador e motivador, e não como uma situação de ameaça, pressão ou terror. Esta avaliação poderá ser feita mediante aplicação de avaliação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora de sala, seminários e discussões com os alunos.

Para efeito, o discente será avaliado quanto ao rendimento acadêmico e à assiduidade, havendo obrigação legal de cumprimento mínimo de 75% da frequência no cômputo total das aulas dadas no semestre. O sistema de avaliação da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa obedecerá às normas estabelecidas na Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB, no que tange às normas gerais para avaliação e acrescenta, a esse documento, especificidades dos objetivos pedagógicos deste PPC.

Conforme a Resolução nº 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASÍLIA, será aprovado na unidade curricular o aluno com média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

A reprovação do aluno, em Componente Curricular, ocorre:

I - por falta (RF = Reprovado por Falta), quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas dadas;

II - por nota (RN = Reprovado por Nota), quando obtém média inferior a 6,0 (seis);

III - por falta e por nota (RFN = Reprovado por Falta e por Nota), se estiver, simultaneamente, nas duas condições anteriores.

Assim, para ser aprovado, o estudante precisa atingir a nota mínima 6 (seis) e apresentar frequência em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas do período letivo para cada componente curricular, incluindo-se a carga horária na modalidade EaD dos componentes.

A aferição do rendimento poderá ser feita por componente curricular ou de forma integrada, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e aproveitamento. Caso haja previsão no componente, as formas de avaliação de atividades a distância devem ser compatíveis com a modalidade e devem ser detalhadas no Plano de Ensino, podendo ser utilizadas entregas de atividades, tarefas, questionários, fóruns, dentre outros recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem NEaD.

No caso do percentual a distância dos componentes curriculares, a frequência será computada a partir da realização das atividades previstas no plano de ensino, podendo ser aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação em questionários, tarefas e fóruns e/ou da entrega de atividades, entre outros recursos disponíveis, conforme previsto nos §1º e 2º do Art. 35 da Resolução 32/2019 - RIFB/IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, deverão ser oferecidas adaptações nos instrumentos de avaliação e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno. Isso inclui, quando pertinente, tempo adicional para a realização das provas, de acordo com as características da deficiência ou outra necessidade específica, garantindo o respeito aos diferentes tempos e formas de aprendizagem. Nesse sentido, o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) configura-se como apoio aos estudantes e docentes para a construção de um processo de ensino-aprendizagem de fato inclusivo.

Ademais, deverão ser adotadas estratégias de superação de dificuldades de aprendizagem dos estudantes a partir de diferentes procedimentos, métodos ou práticas com foco na inserção acadêmica. O apoio aos estudantes poderá dar-se mediante acompanhamento de monitoria, sempre que possível, atendimento individualizado ou coletivo por parte dos docentes e/ou adoção de novas estratégias de ensino e de avaliação, de modo a garantir possibilidades de desenvolvimento adequado ao corpo discente.

12. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

12.1. Instalações

O Campus São Sebastião funcionou desde a sua inauguração, em 10/10/2011, em um prédio provisório denominado Centro de Múltiplas Funções (CMF), situado no Bairro São Bartolomeu, Área Especial 02 S/N, São Sebastião, DF. Esse prédio foi cedido pelo GDF para uso e funcionamento de uma unidade escolar, com salas de aula iluminadas e arejadas.

Por se tratar de uma construção provisória, o Centro de Múltiplas Funções não ofereceu condições satisfatórias para o funcionamento do campus, mas foi o local onde o IFB se desenvolveu em São Sebastião, mesmo em situação adversa.

Em 2015, com a entrega das instalações definitivas, o Campus passou a oferecer salas de aulas mais adequadas ao desenvolvimento dos trabalhos formativos. A sede definitiva do Campus São Sebastião do IFB possui uma área total de 31.008,48 m², com 8.351,15 m² de área construída, com infraestrutura adequada ao funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A estrutura é dividida em seis blocos, sendo um bloco administrativo/pedagógico com dois pavimentos. No térreo são desenvolvidas as atividades administrativas da instituição, o Registro Acadêmico, o Protocolo, a Assistência Estudantil (CDAE), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e todas as coordenações e direções do *campus*. Nesse pavimento também se encontram a entrada da Biblioteca, com dois pavimentos e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

com capacidade para estudo simultâneo de 30 usuários - tanto público interno quanto externo, o laboratório de química e dois laboratórios de informática equipados com 30 máquinas cada e projetor multimídia. No primeiro andar, há 13 salas de aula climatizadas. Os demais blocos são: bloco de laboratórios especiais, bloco de convivência, um ginásio poliesportivo e um auditório com 144 assentos, com espaços reservados para pessoas obesas e pessoas com deficiência, e Centro de Formação Tecnológica (CFT). No bloco de laboratórios especiais, há dois laboratórios de informática com 30 computadores cada, um laboratório de multimeios didáticos, um laboratório de secretariado e secretaria escolar, um laboratório de Inovação Pedagógica e Práticas Docentes, um laboratório de física e um laboratório de biologia e saúde. No Centro de Formação Tecnológica, há uma ludoteca que recebe, nos três turnos, crianças de 3 a 11 anos de idade, filhas de docentes e servidores, um laboratório de robótica, uma laboratório de aplicativos e jogos; e, após a finalização das obras, o CFT contará também com uma sala de música, um estúdio de áudio e vídeo, uma sala de artes, um escritório modelo, um laboratório de apoio a empreendimentos (NAE), um laboratório de multiletramentos, além de espaço de coworking, espaço para reuniões e sala de aula para capacitações.

Ademais, o *campus* conta sala de atendimento exclusivo ao aluno para orientações educacionais e suporte psicossocial, banheiros no andar térreo e superior, bem como área para lanchonete para uso da comunidade escolar.

Além do espaço inaugurado no segundo semestre de 2015, as instalações que tinham caráter provisório localizadas no Centro de Múltiplas Funções (CMF) são utilizadas para proporcionar maior comodidade para equipe docente, técnica e de estudantes. No CMF há um espaço para convivência dos estudantes, um miniauditório, três salas de atendimentos individuais e reuniões pequenas e a sala do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

O *campus* atende às normas de acessibilidade com rampas de acesso em todos os blocos; a biblioteca tem um elevador para transporte de livros e pessoas com dificuldades de locomoção; o sistema de águas pluviais possibilitará o aproveitamento da água da chuva para irrigação das áreas verdes. Temos uma entrada exclusiva para pedestres e outra exclusiva para veículos, além de uma terceira entrada que pode ser utilizada em ocasiões específicas. Toda a área é cercada com vigilância 24 horas com estacionamento interno. O estacionamento interno tem 90 vagas para veículos automotores e paraciclo. Todos os blocos têm banheiros masculinos e femininos, ambos adaptados para pessoas com deficiência e com dimensões apropriadas. O *campus* ainda conta com miniusinas de energia solar fotovoltaica instaladas.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Área total construída (m²)		Área do terreno Original (m²)/(ha)	
8.351,15 m²		31.008,48 m²	
Especificações das instalações	Quantidade	Área total (m²)	Capacidade de atendimento por turno
Instalações Administrativas	12	186	45
Sala de Aula	17	874	490
Sala de Coordenação	9	201	35
Sala de Docentes	4	60	35
Espaço de Convivência	8	607	165
Biblioteca	1	175	42
Auditório	1	275	144
Miniauditório	1	66	35
Banheiros coletivos – incluindo os adaptados	24	342	66
Laboratórios	20	862	415

Laboratório (Nome)	Capacidade de atendimento por turno	Cursos Atendidos	Principais Equipamentos Disponíveis
Secretariado e Secretaria Escolar	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; e Curso Superior de	Computadores e projetor multimídia; mesas para simulações, balcão, mesas redondas, armários, cadeiras e material para cerimoniais e receptivos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Tecnologia em Secretariado	
Química	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Licenciatura em Pedagogia	Balanças analítica e semianalítica; balanças digitais simples; medidor de oxigênio; medidor de pH ; picnômetros; cronômetros; turbidímetro; espectrofotômetro UV Visível; viscosímetro; agitador vórtex; bomba de vácuo; deionizador; lavador de pipetas; mufla; estufa de esterilização e secagem; centrífuga; agitador magnético com aquecimento; capela exaustão de gases; manta aquecedora; dessecador; refrigerador; freezer; livros para pesquisa, didáticos e paradidáticos; computador; banquetas, cadeiras e armários; reagentes e insumos laboratoriais; vidrarias; plataforma elevatória; chuveiro e lava-olhos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Biologia	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Licenciatura em Pedagogia	Balanças semianalítica e digitais; medidor de pH; cronômetros; GPS; bússola militar; maletas com macro modelo odontológicos; manequim adulto de RCP com dispositivo; autoclave; estufas para esterilização e secagem; microscópios biológicos, binoculares e trinoculares; agitador vórtex; cabine de segurança biológica; esqueleto humano; modelos de células animal e vegetal; torso assexuado; boneco de bebê recém-nascido; banho ultratermostatizado; desidratador; deionizador; livros de pesquisa; computador; câmera digital para microscópio; globos terrestres; cadeiras e armários; animais em conserva; insumos e reagentes; vidrarias. Equipamentos didáticos e de pesquisa nas áreas de Biologia Celular, Biologia Celular, Botânica, Agroecologia, Entomologia, Zoologia, entre outras
----------	----	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Física	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Licenciatura em Pedagogia	Multímetros; balanças decimais; decibelímetros; micrômetros; paquímetros; balança de triplice escala; máquina à vapor didáticas; computadores; bombas de alto vácuo; cadeiras, bancadas e banquetas; furadeira de impacto; discos de Newton; aparatos didáticos para lei de Lenz; mantas aquecedoras; unidade mestra de Física com hidrodinâmica, sensores e software; kits didáticos para lançamento horizontal; geradores eletrostáticos de Van de Graaff. Equipamentos didáticos e de pesquisa nas áreas de Cinemática, Mecânica, Ondulatória, Ótica, Eletricidade, entre outras
Núcleo de Apoio a Empreendimentos	30	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso	Projeto interativo; televisão; kit amplificador de som multiuso; microfones; computadores; cadeiras e mesas trapézio para atividades coletivas; jogos didáticos e insumos de papelaria; kits didáticos para ensino de Matemática. Projeto, Sistema de som, câmera, mesas trapezoidais, armários



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Superior de Tecnologia em Secretariado	
Aplicativos e Jogos Digitais	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Projetor; notebooks de alto desempenho; telefones celulares; equipamentos de audiovisual; mesas e cadeiras
LudolF	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; e Curso de Licenciatura em Pedagogia	Livros infanto-juvenis, didáticos e paradidáticos, e para pesquisa; computador e impressora multifuncional; cadeira e mesas para crianças; organizadores de brinquedos; brinquedos e jogos didáticos; material de papelaria. Equipamentos didáticos e de pesquisa do curso de Pedagogia, brinquedos, jogos pedagógicos e livros infantis, mobiliário adaptado para trabalho com crianças



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ateliê de Artes	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Licenciatura em Pedagogia	Computador; soprador térmico; mesas e bancos; ferramentas e materiais para artes; parafusadeira; furadeira. Materiais didáticos de artes plásticas, armários para guarda de insumos e produções, mesas de trabalho
Laboratório de Leitura e Produção de Textos	15	Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; e Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Computadores e notebooks; mesas e cadeiras; livros de literatura brasileira e específicos para pesquisa. Computadores e estações de trabalho, livros didáticos e paradidáticos de Língua Portuguesa, livros de literatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Robótica e Maker	30	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração e em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais; Curso Técnico Subsequente Desenvolvimento de Sistemas Educacionais	Drone; medidor de energia; multímetro; estação meteorológica; livros paradidáticos e para pesquisa; impressoras 3D; kit CFTV com 6 Câmeras; Dji Googles - óculos para voo FPV com telemetria; projetor, computadores e notebooks; servidores; tablets; pontos de acesso Unifi UAP-3 BR Mimo 300Mbps; Ipads Air 2; Raspberry; estação de solda Hikari; mesas e cadeiras; Rack de Parede 16uu; kits Lego Mindstorms EV3 programável, incluindo kit energia solar e eólica, e kit Ciências - energia pneumática; kit didático eletrônica digital; kits robótica Mbot Arduino e Arduino - Intermediário; switch Cisco; CNC. Computadores de última geração, celulares, kits de robótica, drones, impressoras 3-D, kits arduino, sensores, entre outros materiais de prototipagem
------------------	----	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informática 1	26	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Projetor; computadores para atividades didáticas; mesas e cadeiras
Informática 2	26	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso	Projetor; computadores para atividades didáticas; mesas e cadeiras



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Superior de Tecnologia em Secretariado	
Informática 3	31	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Projeto; computadores para atividades didáticas; mesas e cadeiras
Informática 4	41	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso	Projeto; computadores para atividades didáticas; mesas e cadeiras



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Superior de Tecnologia em Secretariado	
Laboratório de Inovação Pedagógica e Práticas Docentes	30	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes em desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Projektor; lousa interativa; computadores e notebooks de alto desempenho; mesas e cadeiras para atividades individuais e coletivas
NEABI e NUGEDIS	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes em desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso	Computador, projetor, lousa, mesas e cadeiras, livros específicos para pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Superior de Tecnologia em Secretariado	
NAPNE	10	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes em desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Mesas e cadeiras, para atendimento, computador, livros específicos para pesquisa, livros em braille, impressora braille, máquina de escrever braille.
Viveiro	25	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração e em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais; Curso de Licenciatura em Pedagogia	Ferramentas e insumos; motocultivador e encanteirador; triturador de galhos; cisternas. Ferramentas e equipamentos para atividades didáticas e de pesquisa de produção de mudas e manejos agroecológicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Audiovisual "Redescobrir"	8	Cursos de Formação Inicial e de Qualificação Profissional; Cursos Técnicos Integrados em Administração, em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais e em Secretariado na Modalidade de Jovens e Adultos; Cursos Técnicos Subsequentes ou Concomitante em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, em Secretariado e em Secretaria Escolar; Cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Língua Portuguesa; e Curso Superior de Tecnologia em Secretariado	Equipamentos Direct Box; kits de microfones de estúdio; microfone de lapela; câmeras profissionais; computadores; livros para pesquisas; mesas, cadeiras e poltronas
--	---	---	--

Tabela 2. Infraestrutura e laboratórios disponíveis no *campus*.

12.2. Equipamentos

Unidade / Ambiente	DataCenter (Qtde)	Sala técnica (Qtde)	Área Total (m²)
IFB Campus São Sebastião	2	2	29,96

Tabela 3: Data Center e Salas Técnicas

Unidade / Equipamentos	Máq. Servidor (Qtde)	Computador - Administrativo (Qtde)	Computador - laboratório (Qtde)	Notebook (Qtde)	Tablet (Qtde)
IFB Campus São Sebastião	4	142	268	17	51

Tabela 4: Parque Tecnológico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Veículos	Quantidade
Ônibus	1
Micro-ônibus	1
Van	1
Camionete	1
Automóvel	2

Tabela 5: Frota disponível

12.3. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião, é um ambiente de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e tem como função primordial contribuir para a inserção do aluno no universo da pesquisa acadêmica, estimulando sua habilidade para a busca da informação e do conhecimento.

A biblioteca dispõe de um acervo com mais de 5.357 (cinco mil, trezentos e cinquenta e sete) livros, que estão organizados de acordo com padrões internacionais de catalogação e classificação: o Código AACR2 e a CDU – Classificação Decimal Universal. O acervo está dividido em acervo geral e referência e abrange material bibliográfico voltado para as áreas de administração, secretariado, educação, linguística, literatura, entre outras, segundo a oferta de cursos do *campus*. O acervo da área de Letras foi constituído com o objetivo de contemplar as bibliografias básica e complementar de cada disciplina prevista neste PPC. Todos os principais periódicos da área de Letras e Linguística são disponibilizados gratuitamente online, não havendo necessidade de assinatura de títulos específicos, e os professores e estudantes ainda contam com acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES.

A biblioteca do IFB Campus São Sebastião trabalha em conjunto com as demais bibliotecas do Instituto Federal de Brasília permitindo maior comodidade aos usuários e ampliando o universo de documentos a que eles têm acesso. Desse modo, a consulta ao acervo pode ser realizada remotamente no sítio bibliotecas.ifb.edu.br ou diretamente em uma das bibliotecas. A instituição conta também com o sistema Minha Biblioteca, acessível aos servidores e aos estudantes de graduação e pós-graduação pelo Portal da Biblioteca (<https://bibliotecas.ifb.edu.br/>), que abriga mais de 12 mil e-books nas áreas de exatas, jurídicas,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sociais aplicadas, saúde, pedagogia, artes e letras.

O atendimento ao usuário é feito de segunda a sexta-feira, das 8h45 às 20h45, funcionando em todos os turnos. Para o atendimento ao público, a biblioteca conta com uma equipe de 2 bibliotecárias e 2 auxiliares de biblioteca. Os alunos do instituto têm livre acesso às estantes e podem realizar empréstimo e reserva domiciliar de até 5 itens (dependendo da modalidade de usuário) por um período de até 15 dias, que pode ser prorrogado por até 3 (três) vezes. Os usuários contam também com um espaço para estudo individual e em grupo e com terminais de consulta e pesquisa livre. Além disso, a biblioteca oferece acesso em suas dependências à base de dados de livros eletrônicos Ebrary e à base de periódicos ProQuest.

Tanto o espaço físico como o acervo da biblioteca se encontram em fase de expansão e ampliação para maior comodidade dos alunos, pesquisadores e até mesmo da comunidade externa.

Acervo	
Volumes (exemplares)	5.357
Assinatura de jornais e revistas	Sim
Assinatura para e-books	Sim
Repositório institucional	Sim
Serviços	
Usuários cadastrados	2.911
Empréstimo Domiciliar	4.474
Renovação	1.546
Reserva	229
Leituras eletrônicas (Base de dados)	Sim
Espaço Físico	
Área em m ²	500,00
Sala individual	1
Sala de estudo em grupo	2
Sala de processamento técnico	1
Sala de treinamentos	0
Capacidade de usuários	42
Acessibilidade	
Rampa	Sim
Elevador	Sim
Balcão Baixo	Sim
Acervo em Braile	Sim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Equipamentos	
Computadores para pesquisa	20
Sistema de Segurança	Sim
Recursos Humanos	
Bibliotecário	2
Auxiliar de Biblioteca	2
Demais cargos	2
Horário de Funcionamento	
Horário de funcionamento	8h45 às 20h45

Tabela 6: Acervo e instalações da biblioteca do IFB Campus São Sebastião

12.4. Acessibilidade

O Campus conta com sala de atendimento exclusivo ao aluno para orientações educacionais e suporte psicossocial, banheiros no andar térreo e superior, bem como área para lanchonete para uso da comunidade escolar. O *campus* é totalmente acessível com rampas de acesso em todos os blocos e a biblioteca possui um elevador para transporte de livros e pessoas com dificuldades de locomoção. Existe uma entrada exclusiva para pedestres e outra exclusiva para veículos. Toda a área é cercada com vigilância 24 horas e com estacionamento interno para uso dos servidores do campus.

Além do espaço físico, o IFB conta também com o NAPNE, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, que é o setor que atua dentro da instituição articulando processos e pessoas para a implantação/implementação da Ação Tec Nep - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas.

Esse trabalho é feito em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Classificamos como tendo necessidades específicas, os estudantes que tenham deficiência, sejam superdotados, tenham altas habilidades ou Transtornos Globais do Desenvolvimento, ou ainda, alunos que tenham algum tipo de necessidade específica mesmo que temporária.

Nos campi dos Institutos Federais, os NAPNES são o principal locus de atuação no processo de inclusão. Cada escola tem um coordenador deste núcleo que são nomeados, por meio de portaria, pelo Diretor Geral. O corpo de apoio dos núcleos pode ser composto por sociólogos, pais de alunos, docentes, técnicos, os próprios estudantes e também pessoas que se interessam em colaborar, por meio de diversos caminhos, com possibilidades para ingresso, permanência e saída, com sucesso, de nossas instituições.

O NAPNE em conjunto com a equipe da Assistência Estudantil, desenvolve ações, atividades e discussões acerca dos temas sobre inclusão, diversidade e acessibilidade dentro do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

campus. Procura envolver toda a comunidade escolar nesse importante processo que busca proporcionar a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e, na medida do possível, as atitudinais, de forma a promover inclusão de todos e todas na educação profissional e tecnológica.

O NAPNE atua sensibilizando a comunidade escolar quanto a inclusão e os direitos de todos à educação, promovendo ações e eventos de uma maneira geral, em prol da quebra de barreiras, orientando e recomendando as adaptações curriculares para cada necessidade específica, proporcionando formação na área de educação especial para a equipe do NAPNE e para os servidores do campus, sugerindo aquisições de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos para os alunos com NEE, articulando a criação de projetos de pesquisa e extensão em prol da acessibilidade e desenvolvimento de tecnologias assistivas, orientando a Direção Geral do Campus nas modificações estruturais e aquisição de materiais e equipamentos que promovam a acessibilidade, recomendando a Direção Geral em alternativas para a eliminação de barreiras.

O NAPNE promove a integração escolar para que ocorra o processo de adequação do aluno às estruturas física, administrativa, curricular, pedagógica e política da escola. A integração trabalha com o pressuposto de que todos os alunos precisam ser capazes de aprender no nível pré-estabelecido pelo sistema de ensino.

O NAPNE também faz o registro de todas as ações desenvolvidas, acompanha o desempenho de cada estudante junto aos demais setores conforme necessidade específica de cada, faz o levantamento do número de alunos com NEE evadidos e os respectivos motivos, realiza censos no campus a fim de identificar alunos com necessidades específicas não declaradas na matrícula e sensibiliza a comunidade escolar no sentido envolver a todos no processo de inclusão.

O Campus São Sebastião se compromete em promover a adaptação curricular para que todos os alunos possam receber uma educação de qualidade a partir de sua realidade, independente de raça, gênero, etnia, situação socioeconômica, deficiências, limitações, etc. A inclusão escolar é um processo onde a escola acolhe todo tipo de aluno e oferece a ele recursos compatíveis com as suas habilidades, necessidades e expectativas. A adaptação curricular deve ser feita pela equipe competente, que deverá organizar o currículo das disciplinas de forma a atender e respeitar as especificidades do aluno.

Acrescenta-se ainda que, no âmbito da promoção da igualdade étnico-racial, de gênero e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

diversidade sexual, o campus São Sebastião conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e com o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS. Ambos foram instituídos pela Resolução 35/2023 - CS/RIFB/IFBRASILIA, de 20 de novembro de 2023.

Destacamos algumas das atribuições comuns a ambos os Núcleos, previstas no Art. 5º citada Resolução:

- I. sensibilizar a comunidade acadêmica e realizar atividades formativas diversas sobre as temáticas pertinentes aos núcleos para estudantes, servidores e comunidade externa do IFB, sempre integrando ensino, pesquisa e extensão;
- II. assessorar as comissões de ensino e assistência estudantil e as comissões disciplinares em situações que envolvam discriminação racial e violência de gênero;
- III. assessorar a Direção de Ensino nos processos de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), a fim de garantir que as temáticas da diversidade sexual, racial e de gênero sejam contempladas em todos os cursos e em demais ações de pesquisa, extensão e gestão do IFB.

O NEABI e o NUGEDIS do campus trabalham, portanto, de maneira a formar para a diversidade, bem como a combater qualquer forma de preconceito, discriminação ou violência. Buscam abordar as temáticas em sua complexidade e interseccionalidade, mantendo em constante presença o respeito e a promoção dos direitos humanos.

Assim sendo, o campus São Sebastião conta com uma estrutura que garante apoio ao aluno, seja em âmbito individual ou coletivo, contando para isso, com leis, políticas e um trabalho comprometido com a educação pública de qualidade.

13. CORPO TÉCNICO E DOCENTE

A coordenação do Curso é escolhida segundo as normas adotadas pelo Instituto Federal de Brasília e terá como atribuição coordenar o andamento do curso, o bom cumprimento das tarefas dos docentes e o desempenho discente. Uma das responsabilidades do Coordenador é a de estimular a capacitação docente, bem como a produção acadêmica e a participação dos docentes em projetos de pesquisa e extensão.

A Resolução N.º 06-2015/CS – IFB estabelece as normas de funcionamento da coordenação de curso, do colegiado de curso e do núcleo docente estruturante complementares ao Regimento Geral do IFB e dá outras providências, atribui competências ao Coordenador do Curso, além das previstas no Regimento Geral do IFB

O Colegiado de Curso é responsável pelo planejamento, supervisão, acompanhamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e implementação do PPC, levando em consideração a política educacional vigente para a Educação Superior e Profissional.

O Colegiado da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, do IFB Campus São Sebastião, possui as atribuições de gerir o curso, de facilitar as relações entre docentes e discentes e de representar o Curso em colegiados superiores. Seu funcionamento ocorrerá de acordo com as normas vigentes do IFB.

O Colegiado da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é composto por 20 docentes, todos com pós-graduação. Atualmente 1 tem especialização, 6 são mestres e 13 são doutores.

Segue tabela sistematizada com os dados dos docentes do curso:

Corpo Docente do Curso						
Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva	Currículo Lattes	Componentes curriculares
Augusta Rodrigues de Oliveira Zana	Psicologia	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/4336795476107932	Psicologia da Educação
Demétrius Alves de França	Psicologia	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/0431608229927656	Psicologia da Educação
Gissele Alves	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/1945861943013899	Todos os componentes das áreas de linguística e de ensino de língua portuguesa
Guiomar da Silva Ferreira da Cunha Alves	Libras	Mestrado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/3217820056923295	Libras
Jaqueline Coêlho	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/6041384409631782	Todos os componentes da área de linguística e de ensino de língua portuguesa
Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/1722495772160014	Todos os componentes da área de literatura e de ensino de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

						língua portuguesa
Larissa Dantas Oliveira	Letras	Mestrado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/9087942056070601	Todos os componentes da área de literatura e de ensino de língua portuguesa
Luciane Cristina Eneas Lira	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/1164601563175873	Todos os componentes da área de linguística e de ensino de língua portuguesa
Maria Del Pilar Tobar Acosta	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/4495861420349214	Todos os componentes da área de linguística e de ensino de língua portuguesa
Maria Eneida Matos da Rosa	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/5710922183598134	Todos os componentes da área de literatura e de ensino de língua portuguesa
Nilzélia Maria da Silva Oliveira	Serviço Social	Mestrado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/1578822743781403	Educação para a Diversidade Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
Pedro Henrique Couto Torres	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/7149999204341828	Todos os componentes da área de literatura e de ensino de língua portuguesa
Priscila Cardoso Vieira	Letras	Mestrado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/8467259668793725	Todos os componentes da área de literatura e de ensino de língua portuguesa
Rafael Batista de Sousa	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/5746	Todos os componentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

					147207110979	da área de literatura e de ensino de língua portuguesa
Rafael Sousa Siqueira	Filosofia	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/2536963325563695	Metodologia científica
Raquel Sena Mendes	Letras	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/9605243934518681	Todos os componentes da área de linguística e de ensino de língua portuguesa
Tereza Alice Amaro Medeiros	Pedagogia	Mestrado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/4221428509997680	Avaliação Educacional Organização da Educação Brasileira Educação para a Diversidade Didática Novas Tecnologias da Educação Acessibilidade e inclusão
Tereza Bernardette Salles Ramos	Artes	Especialização	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/4528192217789652	Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Artes
Wesley Da Silva Oliveira	Pedagogia	Mestrado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/3187483485444702	Avaliação Educacional Organização da Educação Brasileira Educação para a Diversidade Didática Novas Tecnologias da Educação Acessibilidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

						e inclusão
Yamira Rodrigues de Souza Barbosa	Agroecologia	Doutorado	40h	Sim	http://lattes.cnpq.br/3162738983634805	Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Artes

Tabela 7: Corpo docente

SERVIDOR (A)	CARGO	SETOR DE LOTAÇÃO
Adriana Alves de Oliveira	Administradora	CDPO
Ana Paula Ferreira Santos	Assistente em Administração	CDGP
Ana Paula Oliveira de Souza	Assistente em Administração	DGSS
Beatriz Fernanda Rosa Firmino	Assistente de Aluno	NAPNE
Daniel Petramale de Souza Pereira	Técnico em Laboratório - Área Informática	DRAP
Edvaldo Dias Carvalho Neto	Administrador	CDAC
Fabiana Teles Conceição	Assistente em Administração	CDGP
Francisco de Assis Martins Lima	Técnico de Tecnologia da Informação	DRAP
Gessyca da Silva Lago	Auxiliar de Biblioteca	CDBI
Jéssica Rodrigues Marques	Assistente em Administração	CDRA
Leandro Andrade Moreira	Técnico em Laboratório - Área Química	CDAP
Lidiane Cristina Ramos Campos Oliveira	Assistente de Alunos	CDAE
Lucas de Sousa Rodrigues	Assistente de Alunos	DREP
Marcello Machado Oliveira	Assistente em Administração	CDAP
Marcos Túlio Borges	Assistente em Administração	DREP
Marcos Venicius de Oliveira Silva	Assistente Social	CDAE
Maria Eduarda Souza Pinheiro	Assistente em Administração	CDBI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Marina Morena Gomes de Araújo	Técnica em Assuntos Educacionais	CDRA
Matheus Xavier	Assistente em Administração	CDRA
Norberto Carvalho de França	Técnico em Laboratório - Área Multimeios Didáticos	DREP
Rafael Coelho Araújo	Técnico em Edificações	CDMS
Ronaldo Domingos Lopes Ribeiro	Tecnólogo-Formação	CDMS
Sâmara Roberta de Sousa Castro	Bibliotecária-Documentalista	CDBI
Sidney Raimundo de Lima	Tecnólogo-Formação	DRAP
Suzane Santos Marques Bento	Pedagoga	CDAE
Thaís Lauane Diogenes Santana	Bibliotecária-Documentalista	CDBI
Thiago Alves de Souza	Pedagogo	CDPD
Vanessa Soares dos Santos	Contadora	CDPI
Vera Lúcia Rial Gerpe	Psicóloga	NAPNE
Wesme Rodrigues de Sousa	Técnico em Laboratório - Área Informática	CDAC
William Lisboa da Silva	Assistente em Administração	CDRA

Tabela 8: Corpo técnico

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Após conclusão do curso, tendo sido integralizada toda a carga horária prevista neste plano, será concedido ao estudante concluinte o diploma de licenciatura em Letras Língua Portuguesa, acompanhado de histórico escolar.

Para fazer jus ao diploma, o estudante deverá estar com a situação regular com relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos será realizado conforme a Política de Acompanhamento de Egressos do IFB.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. IFB. Relatório de Expansão IFB 2011- Campus São Sebastião e Campus Riacho Fundo I. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução 033/2012 - CS-IFB. Autoriza a oferta do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e aprova seu respectivo projeto pedagógico de curso. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em 29/8/2025.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Portaria 13/2021 - RIFB/IFBRASILIA. Regulamenta as diretrizes acadêmicas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília – IFB. Brasília, 2020.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução 47/2020 - CS/RIFB/IFBRASILIA. Estabelece as diretrizes gerais para a realização de atividades de Pesquisa e Inovação, no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA. Altera o Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB. Brasília, 2022.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD. Brasília, 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, 2024. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em 29/8/2025.

IFB. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Brasília: 2021. Disponível em: <http://normaliza.ifb.edu.br/doku.php>. Acesso em: 29/8/2025.

IPEDF Codeplan. Relatório - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021. Brasília, 2021.

IPEDF Codeplan. Relatório - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2024. Brasília, 2024.

Documento Digitalizado Público

PPC Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (revisado)

Assunto: PPC Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (revisado)
Assinado por: Juliana Mantovani
Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani, DIRETOR(A) - CD4 - DREP**, em 12/12/2025 15:02:55.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 781129
Código de Autenticação: ce6dd0a255

